

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / AGOSTO 2018

Reproduzido de *O Teosofista*, Ano X, Número 115, pp. 7-8, dezembro de 2016

http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/01/O-TEOSOFISTA_Dezembro_-_2016_.pdf

[01.08.18, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘Os hábitos diários e as ações repetitivas são um aspecto decisivo de nosso carma e merecem um exame constante.

É falso pensar, como fazem os desatentos, que não podemos mudar nossa agenda. Pintar a si mesmo como “escravo da situação” é uma forma infantil de negação da responsabilidade. Os acomodados se colocam como espectadores da sua própria vida. Esperam que o mundo inteiro obedeça aos seus desejos. Trilham o caminho da derrota.

A verdade é que o fluxo da vida é plástico e se altera o tempo todo. Quando elevamos e purificamos o ponto de vista desde o qual observamos o conjunto de tarefas que dependem de nós, começamos a perceber o potencial de mudanças para melhor que estava oculto diante do nosso olhar.’

(...)

‘Nossa alma se organiza conforme nossas metas. Se a meta for recitar coisas bonitas sobre sabedoria universal, o aspecto decorativo da alma se expandirá. Se a meta for vivenciar a sabedoria, o crescimento da alma será efetivo e talvez invisível, certamente mais difícil de perceber, e o aspecto probatório da caminhada deixará de ficar restrito ao plano verbal.

Nosso subconsciente e nosso consciente são grandes amigos e auxiliares de um poder quase incalculável. Mas cabe colocar diante deles metas elevadas, nobres, estáveis, eticamente corretas, e aplicar a elas uma vontade calma e firme.’

<p>“Um Elogio aos Idiotas” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[01.08.18, 4ª]</p>	<p>‘Na vida acelerada do mundo de hoje, todos desejam ser espertos, vivos e astuciosos.</p> <p>Ninguém quer ficar para trás – quando você está indo, os outros já estão voltando. Ninguém mais diz frases com segundas intenções: dizem coisas com terceiras, quartas e quintas intenções. Frases que, com sorte, um leigo no assunto precisa de várias horas para decifrar e talvez dois ou três dias para imaginar uma resposta à altura.</p> <p>Em compensação, alguém que diz diretamente aquilo que pensa acaba provocando escândalo e mal-estar. É imediatamente catalogado como perigoso e tratado como idiota. A sinceridade parece contrariar as normas da convivência e da boa educação modernas. Assim, as pessoas bem educadas são amáveis, mas nem sempre se deve acreditar no que dizem.</p> <p>A idiotice é um tema vasto, com muitos aspectos diferentes, e está inscrita com destaque na cultura das diferentes nações.</p> <p>Aquilo que desprezamos é com frequência espelho de algo presente em nós próprios. Cada povo costuma projetar a ideia de idiotice sobre a população de algum outro país, e talvez sobre os habitantes de uma das suas próprias cidades ou regiões. O mesmo ocorre no plano individual. Quando examinamos a questão da inteligência e da idiotice, surgem algumas perguntas indiscretas. O que é inteligência? O que é burrice? Quantos tipos há de idiotas?’</p>
<p>http://www.carloscardosoaveline.com/um-elogio-aos-idiotas/</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	
<hr/>		
<p>“A Família de um Teosofista” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[01.08.18, 4ª]</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Família de um Teosofista”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/familia-um-teosofista/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	
<hr/>		
<p><i>Resumos do SerAtento no Facebook</i></p>	<p>[01.08.18, 4ª]</p>	<p>‘Habilitamos a página “Resumos do SerAtento” no Facebook, que é um desdobramento do site que reúne os resumos mensais das postagens no e-grupo.</p> <p>O acervo é bem especial. Gratidão à LIT e aos pesquisadores que diariamente compartilham “A Prática Diária da Sabedoria”.’</p> <p>Resumos do SerAtento no Facebook: www.facebook.com/resumosdoseratento</p> <p>Site Resumos do SerAtento: - www.resumosseratento.com</p>
<p>Moema Alencar</p>		

<p>“A Chave do Discernimento” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[01.08.18, 4ª]</p>	<p>‘A vida do estudante de filosofia exige um grau de impessoalidade. Ele deve concentrar sua consciência no ponto mais nobre possível – situado no coração – e atuar a partir deste ponto.</p>
<p>http://www.carloscardosoaveline.com/a-chave-do-discernimento/</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Cabe estimular o melhor nos outros, enquanto aprende a observar, compreender e eliminar o que haja nele próprio capaz de boicotar seu progresso espiritual, ou o progresso espiritual de seus companheiros.</p>
		<p>Uma armadilha clássica consiste em pensar excessivamente nos erros dos outros; e, na verdade, tais falhas podem ser reais ou imaginárias.</p>
		<p>O peregrino não deve esquecer que os seus colegas de caminhada têm eus superiores, e que as almas espirituais deles devem ser trazidas para uma atuação mais forte através da constante ajuda mútua. Para alcançar a vitória, a boa vontade para com os outros deve ser impessoal, incondicional, e constante.’</p>
<hr/>		
<p>“The Power to Change the World” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[02.08.18, 5ª]</p>	<p>‘O artigo “The Power to Change the World”, que corresponde à versão em língua inglesa do texto “O Poder de Mudar o Mundo”, está agora publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”.’</p>
<p>https://blogs.timesofisrael.com/the-power-to-change-the-world/</p>	<p>Joana Pinho</p>	
<hr/>		
<p><i>A CIÊNCIA DA PAZ INTERNA</i></p>	<p>[02.08.18, 5ª]</p>	<p>‘Alcançar a paz na alma e preservá-la sejam quais forem as circunstâncias nos permite estar em harmonia com ideais elevados.</p>
	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Nosso compromisso com as situações externas não deve ser exagerado. Depender delas é o mesmo que perder a paz interior.</p>
		<p>O oposto de um estado mental ansioso é a felicidade.</p>
		<p>O caráter completo de cada minuto no tempo deve ser uma experiência constante, em primeira mão.</p>
		<p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>

O QUE O MUNDO PRECISA AGORA

[02.08.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘As pessoas que vivem como se fossem egoístas só podem ajudar o mundo identificando calmamente os movimentos da estreiteza mental em suas próprias almas e eliminando os seus alicerces.

O mundo precisa de pessoas que possam parar o discurso mental do seu eu inferior que permanece preso a fatos "objetivos", e olhar as coisas desde o ponto de vista dos níveis da sua alma que não usam palavras, e são integradores.

Nestes níveis um desapego fraterno preside a cooperação. O mundo inteiro alcança a paz, quando a alma está em paz.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“Reunião Reservada Com o Dalai Lama” – Equipe Bodigaya

[03.08.18, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/reuniao-reservada-dalai-lama/>

Arnalene Passos

‘O informe de “Bodigaya” narra um enfrentamento direto entre o Dalai Lama e membros da linhagem Ningma.

Desde o ponto de vista teosófico, é importante lembrar um fato básico. Helena Blavatsky escreveu sobre esta linhagem, que combina o budismo anterior à reforma ética de Tsong-Kha-pa com a feitiçaria local do Tibete antigo, e não leva em conta preocupações éticas. No seu texto “Reincarnations in Tibet” (“Reencarnações no Tibete”), publicado em 1882, a Sra. Blavatsky esclarece:

“Os ‘Dug-pa’ ou ‘Gorros Vermelhos’ pertencem à velha seita Ningma-pa, que se resistiu a aceitar a reforma introduzida por Tsong-Kha-pa na parte final do século catorze e início do século quinze”.’

OS FRUTOS DE UMA META UNIVERSAL

[03.08.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Seja quem for que busca uma verdade universal terá que enfrentar a necessidade de autoconhecimento e autocontrole, e de renúncia a opiniões ilusórias sobre si mesmo e sobre os outros.

Compreender o processo de autoilusão é algo que ocorre como um processo lento e gradual de libertação da ignorância, e que começa depois de dedicar a sua vida a uma meta nobre, transcendente e de longo prazo.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“A Bênção Duradoura” – Carlos
Cardoso Aveline

[03.08.18, 6ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-bencao-duradoura/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Quando a rotina diária é organizada com base em princípios que expressam ignorância espiritual – ainda que embelezados por uma aparência religiosa – os processos interconectados de autorrenovação, de aprendizagem da alma e de crescimento interior passam a ser dolorosos.

O não-pensar é confortável, mas não se sustenta. Assim que nos libertamos do apego à ignorância, e especialmente do apego à ignorância disfarçada de espiritualidade, descobrimos a sóbria e duradoura bênção do amor à verdade. Há um fato que pode ser desagradável para sepulcros caiados e para quem vive de aparências, mas é inevitável: não há nada mais elevado ou duradouro que a verdade.

Ao longo do caminho, não podemos “apegar-nos” a um só centímetro cúbico de sabedoria, sem “desapegar-nos” da mesma quantidade de ignorância. É bom – ou pelo menos melhor que nada – buscar a sabedoria enquanto não estamos prontos para as renúncias correspondentes. Assim se geram as ondas probatórias, as lutas, contradições, impasses e sofrimentos. Tudo isso traz lições necessárias.’

Do texto "O Que é Purificação, e Como Ela Ocorre", publicado em "O Teosofista", de maio de 2008, p. 11

[03.08.18, 6ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/o-teosofista-maio-de-2008/>

Joana Pinho

‘Para quem tem boa vontade consigo mesmo, todo sofrimento e todo desafio são estímulos para aumentar e acelerar seu processo de aprendizado interior. 'Purificação' é, na verdade, o processo pelo qual evitamos o desperdício de energia vital.’

“Como se Fortalece uma Decisão da Alma” – Carlos Cardoso Aveline

[03.08.18, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/fortalece-decisao-da-alma/>

Arnalene Passos

‘Não há um manual de instruções sobre como administrar a vida depois que é tomada a decisão de buscar a sabedoria divina. A paciência de uma tartaruga é tão necessária quanto a velocidade de um relâmpago. O que fazer e como agir depende de muitos fatores. Em qualquer ocasião, o aprendizado da alma é mais importante que as atividades externas. O êxito ou fracasso no reino das aparências não significa coisa alguma para o compromisso interior. A derrota pessoal pode trazer lições sagradas. As vitórias com frequência abrem a porta para a indulgência e o fracasso.’

“Indo Além da Anestesia” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/27/indo-alem-da-anestesia/>

[03.08.18, 6ª]

Emanuel Machado

‘A vida ensina que, antes de colher, é preciso plantar. As causas da felicidade interior podem ser colocadas em movimento através do esforço e da vigilância. A prática da auto-observação e da autodisciplina funciona 24 horas por dia e permite aumentar a relação do indivíduo com o que ele considera essencial em sua vida. Assim, ele se torna capaz de dar importância às coisas que são verdadeiras, e de não dar importância às coisas que não são verdadeiras. Ele aprende que, independentemente das circunstâncias, ele sempre tem a possibilidade da escolha consciente sobre o rumo das suas ações e do seu estado de espírito, e percebe que isto define o seu presente e o seu futuro.’

'TAO TEH CHING:SOBRE A PUNIÇÃO - 01 [1]

Quando as pessoas não têm medo do uso da força, [2]
Então (costuma acontecer que) uma grande força desce sobre elas.

Não despreze as moradias dos cidadãos,
Não rejeite os filhos deles.
Porque você não os rejeita,
Você mesmo não será rejeitado.[3]
Portanto o Sábio conhece a si mesmo, mas não se mostra,
Tem autoestima, mas não exalta a si mesmo.
Portanto, ele rejeita um fator (a força) e aceita o outro (a gentileza).

NOTAS:

[1] Os capítulos 72, 73, 74 e 75 estão intimamente relacionados entre si, em pensamento e na sua estrutura. (Lin Yutang)

[2] Wei, força militar ou autoridade; termo às vezes também usado em relação à "raiva celestial". Outra interpretação, "Quando as pessoas não têm medo do Céu, então a raiva do Céu cai sobre elas." Mas esta não se harmoniza tão bem no contexto. Veja os dois próximos capítulos sobre a futilidade da punição, especialmente as duas primeiras linhas do capítulo 74. (Lin Yutang) ---- Na nota acima, o sr. Lin Yutang - filósofo parcialmente cristão - usa as palavras "Deus", "raiva de Deus", e assim por diante. Já que não há nenhum deus monoteísta no Taoísmo, evitamos este erro bem-intencionado e adotamos "raiva celestial" e "raiva do Céu". Céu, no taoísmo, significa o mundo divino e o aspecto divino do universo. (CCA)

[3] No Novo Testamento, Jesus afirma: "Faz em relação aos outros o que tu gostarias que eles fizessem em relação a ti." Esta é a Regra de Ouro, também presente no judaísmo e no confucianismo. (CCA)

000

O texto acima constitui o capítulo setenta e dois do "Tao Teh Ching". É traduzido de "Laotse, the Book of Tao", versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume "The Wisdom of China and India", edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver a página 620. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.'

TAO TEH CHING: SOBRE A
PUNIÇÃO - 01

[04.08.18, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

<i>A Música Que Não Pode Ser Escutada</i>	[04.08.18, Sábado] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘O MANTRA QUE TRANSCENDE O SOM</p> <p>O Espaço contém objetos, assim como o silêncio contém os sons. O espaço e o silêncio são, portanto, sagrados.</p> <p>O tempo e o silêncio têm muito em comum. A sacralidade deles é similar.</p> <p>O silêncio e o tempo são essenciais para a música das esferas, para a evolução dos globos no cosmo, e na prática de mantras.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“Impessoalidade Não é Frieza” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/impessoalidade-nao-frieza/</p>	[04.08.18, Sábado] Joana Pinho	<p>‘É preciso constatar um fato central: o amor pessoal é limitado e nem sempre rompe com o circuito da ignorância e do sofrimento. O amor universal é maior. O amor universal, que é impessoal, transcende o mundo da dor, do desespero, e da esperança ilusória de curto prazo. Talvez valha a pena investigar como ele nasce, e como funciona.’</p>
<p>“Estabelecendo a Paz a Todos os Níveis” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/06/estabelecendo-a-paz-a-todos-os-niveis/</p>	[04.08.18, Sábado] Emanuel Machado	<p>‘Se já somos capazes de perceber o centro de paz em nosso interior, a tarefa será focar nele porções sempre maiores da nossa consciência. Uma vez dinamizado este centro de paz, ele se tornará cada vez mais operacional, derramando uma luz diferente sobre os acontecimentos e as relações na vida diária. As situações agradáveis e desagradáveis já não serão as mesmas, porque, agora, estaremos observando os acontecimentos com o objetivo de perceber todo o mecanismo dos conflitos, e deste modo sair do círculo vicioso da insatisfação.’</p>
<p>Sobre a Prática da Oração – Damodar K. Mavalankar</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/pratica-da-oracao/</p>	[04.08.18, Sábado] Arnalene Passos	<p>‘Como foi dito em “Ísis Sem Véu”, estamos convencidos de que a oração é uma expressão do desejo, que gera a Vontade. E esta VONTADE é todo-poderosa; seu efeito depende, é claro, das condições do ambiente que a envolve.’</p>

Reproduzido de *O Teosofista*, Ano X, Número 109, pp. 2-3, junho de 2016

http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/06/O-TEOSOFISTA_Junho-2016.pdf

[05.08.18, Domingo]

Gilmar Gonzaga

‘Os olhos da alma podem ver a beleza sutil da vida. Eles observam a justiça operando invisivelmente por toda parte. Os olhos do espírito, o verdadeiro eu, reconhecem a presença de um eterno equilíbrio guiando secretamente a vida apesar de toda ignorância e todo sofrimento.

Para abrir os olhos da alma, é preciso ficar cego para o mundo do egoísmo (...)

A alma enxerga a vida de um modo inclusivo e com absoluto desapego. Ser imparcial, no entanto, não é o mesmo que ser neutro. Imparcialidade implica justiça, e justiça tem a coragem de proteger ativamente o que é certo, daquilo que é errado.’

(O Equilíbrio Entre a Palavra e o Silêncio – Carlos Cardoso Aveline)’

“O Ritmo do Coração da Vida” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/18/o-ritmo-do-coracao-da-vida/>

[05.08.18, Domingo]

Emanuel Machado

‘A visão teosófica do mundo mostra o contraste entre a vida biológica de cada indivíduo e a Vida Infinita. Da compreensão deste contraste surge a sabedoria, e o indivíduo decide viver com realismo, e concentrar a sua limitada energia individual naquilo que realmente vale a pena. Assim se reduz pouco a pouco o desperdício de energias, e o aprendiz passa a usar com eficiência a força de que dispõe.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 12”
– Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-12/>

[05.08.18, Domingo]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 12”, de Carlos Cardoso Aveline.’

*RAJA YOGA: BOM SENSO NA
ABORDAGEM DE UM MISTÉRIO*

(Parte I)

[05.08.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Técnicas especiais de Raja loga desenvolvem rapidamente os poderes superiores da alma humana.

Este tipo de estudo, no entanto, não pode ser empreendido na atmosfera magnética de uma civilização materialista. Desde uma perspectiva prática, ele é tão nocivo quanto desnecessário, nas nações dos tempos atuais. Serve apenas para levar estudantes ingênuos à autoilusão e à derrota.

A Raja loga, na sua essência, está entre as fontes mais sagradas e mais elevadas do conhecimento necessário para todo peregrino bem-intencionado. Raja loga é a ioga suprema ou “real”. Ela transcende metas menores como poder “individual”. Na verdade ela não inclui a ideia de um poder “pessoal”. As potencialidades psíquicas ou ocultas só podem ser corretamente desenvolvidas por aqueles que transcenderam a vida pessoal. A expressão “Raja logue” é com frequência usada como sinônimo de “Mahatma” em meios teosóficos.

Escrevendo a um teosofista para quem o movimento esotérico devia ajudar as pessoas a desenvolver poderes, um Mestre de Sabedoria disse:

“Uma organização como [esta] (...) é impensável entre europeus, e torna-se quase impossível mesmo na Índia, a não ser que vocês estejam preparados para subir até uma altura de 6.000 a 6.700 metros em meio às geleiras dos Himalaias.”

Isto é, seria preciso viver entre os discípulos regulares dos Mahatmas, em locais secretos e afastados, para aprender alguns aspectos específicos de Raja loga. O estudo teria que ocorrer a uma distância segura do “zeitgeist”, do “espírito dos tempos”, do carma coletivo e da aura da ilusão materialista.

Em sua carta, escrita no final de 1880, o Mestre prossegue:

“A maior e mais promissora destas escolas na Europa, o último esforço feito nesse sentido, fracassou claramente há cerca de vinte anos em Londres. Foi uma escola secreta para o ensinamento prático da magia, fundada com o nome de um clube, por uma dúzia de entusiastas sob a direção do pai de lorde Lytton. Ele reuniu com este objetivo os mais apaixonados e os mais empreendedores, assim como alguns dos mais adiantados conhecedores de mesmerismo e ‘magia cerimonial’, tais como Eliphas Levi, Regazzoni e o copta Zergvan-Bey. E, no entanto, na pestilenta atmosfera de Londres, o ‘Clube’ teve um final prematuro. Eu o visitei meia dúzia de vezes e percebi desde o princípio que nada poderia resultar dali. E esta é também a razão por que a S.T. britânica não dá praticamente um só passo adiante. Seus membros pertencem à Fraternidade Universal, mas só de nome, e gravitam no melhor dos casos para o quietismo, uma paralisia completa da alma. São intensamente egoístas em suas aspirações e colherão apenas a recompensa de seu egoísmo.” [1]

(Continua na próxima linha)

*RAJA YOGA: BOM SENSO NA
ABORDAGEM DE UM MISTÉRIO*

(Parte II)

[05.08.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

Uma das razões pelas quais a Raja loga - se vista como um processo técnico e oculto de aprendizagem - é impossível de praticar em nossa civilização é indicada por Swami Vivekananda em seu livro "Raja loga". A restrição inclui também a Ásia, como vimos na citação feita acima da carta de um Mahatma.

Vivekananda escreve:

"A castidade perfeita de pensamento, de palavras e de fatos impõe-se. Sem ela a prática da Raja loga é perigosa e pode conduzir à loucura." [2]

Embora a exigência seja suficientemente difícil em civilizações materialistas, a regra da "absoluta castidade" em pensamento, palavra e ação não se refere apenas a sexo.

Castidade é pureza no ponto de vista adotado. Significa estar livre de toda parcialidade e de qualquer desejo pessoal cego. Uma tal independência em matéria de sentimentos é inseparável de uma rejeição firme e espontânea da possibilidade de olhar qualquer aspecto da realidade desde uma perspectiva egoísta - uma inclinação desprezível que leva à distorção da verdade.

Embora não ter uma vida pessoal no campo das emoções seja uma condição essencial para o desenvolvimento de poderes psíquicos, não é suficiente. A chamada "vida pura" no plano físico ocorre com frequência enquanto há egoísmo e orgulho pessoal, dois fatores que bloqueiam todo progresso no Caminho. O próprio mestre de Helena Blavatsky clarifica este ponto na bem conhecida Carta de Prayag. [3]

A busca de "poderes" deve ser desmascarada.

No século 21, ou em qualquer outra época, uma meta pessoal na direção de "desenvolver poderes psíquicos" é egoísta e desprezível em si mesma. É também trivial e fútil. A verdadeira Raja loga não está limitada ao desenvolvimento de "poderes psíquicos" no sentido convencional da expressão. Longe disso. [4]

Cada peregrino em busca da verdade universal deve enfrentar a necessidade de autoconhecimento, de autocontrole, e de renúncia a imagens ilusórias de si mesmo e dos outros. Compreender o processo de autoilusão provoca uma alquimia gradual de libertação da ignorância, a partir do momento em que o indivíduo dedica sua vida inteira a uma meta transcendente e duradoura.

Quem quiser aprender algo do ensinamento dos Mahatmas deve enfrentar os desafios probatórios que pertencem à Raja loga. Referindo-se a todo candidato ao discipulado, um Mestre de Sabedoria escreveu:

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

“O processo de testes - na Europa e na Índia - é o da Raja loga, e o seu resultado é, como tem sido explicado frequentemente, o desenvolvimento de todos os germes, bons e maus, que há nele e em seu temperamento. A regra é inflexível, e ninguém escapa, quer ele apenas escreva uma carta para nós, ou formule, na privacidade do seu próprio coração, um forte desejo de comunicação e conhecimento ocultos.” [5]

A Raja Yoga ensina o indivíduo a libertar-se da ignorância, da distorção da realidade, e da estreiteza mental. Ela aponta para a liberdade interior e o discernimento necessários para trabalhar pelo bem de todos os seres. A verdadeira loga é aquilo pelo qual nos qualificamos para trabalhar com mais eficiência pelo bem da humanidade.

Ao beneficiar o desenvolvimento de alma dos outros, beneficiamos a nós próprios.

Parece não haver um livro ou autor cujos escritos sejam suficientes para entender Raja loga desde uma perspectiva teosófica nas condições do século vinte e um.

Cada estudante deve reunir por esforços independentes as partes dos ensinamentos de Raja loga que sejam mais úteis para si, nos livros disponíveis sobre esta ciência. As versões dos loga Sutras de Patañjali são numerosas, e elas transmitem lições de importância fundamental. Informação decisiva sobre Raja loga será encontrada nas Cartas dos Mahatmas e nos escritos de Helena Blavatsky.

*RAJA YOGA: BOM SENSO NA
ABORDAGEM DE UM MISTÉRIO*

[05.08.18, Domingo]

(Parte III)

Carlos Cardoso Aveline

Enquanto coletamos e estudamos os princípios mais úteis na realidade específica das nossas vidas, podemos interagir com estes ensinamentos de maneira significativa. Deste modo criamos uma disciplina diária inteligente, flexível, capaz de durar por mais de uma encarnação. (CCA)

NOTAS:

[1] Veja a Carta 11, páginas 75-76, volume I, de “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001. Em inglês, Carta 28, pp. 209-210, na edição de 1926 de “The Mahatma Letters”, publicada por T. Fisher Unwin Ltd., em Londres, Reino Unido, com 493 páginas e Index. O volume está disponível em PDF em nossos websites.

[2] “Raja Yoga, ou Conquista da Natureza Interna”, Swami Vivekananda, Livraria Clássica Editora, A. M. Teixeira e Companhia, Lisboa, 1925, 124 pp., ver p. 86, final do capítulo cinco. Em inglês, “Raja Yoga, Conquering the Internal Nature”, Swami Vivekananda, Advaita Ashram, Calcutta, Índia, 1996, 287 pp., p. 68.

[3] Veja em nossos websites “Carta de Prayag - a Dimensão Sutil da Crença em Deus”:
<https://www.carloscardosoaveline.com/a-dimensao-sutil-da-crenca-em-deus/>

[4] Em relação a poderes psíquicos, veja o artigo “Nem Tudo Que é Oculto é Espiritual”:
<https://www.carloscardosoaveline.com/nem-tudo-que-e-oculto-e-espiritual/>

[5] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, volume II, Carta 136, p. 316.’

*O PRAZER DE PENSAR MAL DOS
LÍDERES, E O PRAZER DE SER
RESPONSÁVEL*

[05.08.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Aquele que perde o ânimo de elevar a si próprio sente a tentação de rebaixar o seu próximo.

Quem pretende elevar-se, ao contrário, vê nos outros o seu próprio crescimento e não tem prazer em imaginar defeitos no seu semelhante.

Vejamos alguns exemplos.

Na escola, quando os alunos pensam mal do professor ou professora, eles conseguem uma desculpa para estudar menos e uma (falsa) justificativa para cair no mau comportamento.

Cada vez que um cidadão se habitua a falar com revolta das autoridades, fica mais fácil e mais natural, para ele, sonegar imposto, mentir ao seu próximo ou viajar acima da velocidade permitida, nas ruas e estradas, tratando depois de subornar o guarda de trânsito.

Ao invés de valorizar o que têm, o indolente e o desanimado ambicionam o que não possuem.

Quem não gosta de si mesmo não resiste à tentação de odiar as figuras de autoridade. Então a "culpa" pela sua própria incapacidade interna de aprender o melhor é projetada com frequência sobre o "líder", para evitar a sensação desagradável de enxergar suas próprias falhas.

Portanto, aquele que faz pouco dos líderes sem assumir a responsabilidade pelo que pensa está buscando justificativas para não melhorar a si mesmo.

Colocados estes fatos, uma coisa fica clara.

Existe um espírito crítico que leva a uma ação prática curativa, como questionar o professor displicente e exigir que as autoridades sejam honestas.

E existe outro tipo de espírito crítico, exercido de modo irresponsável, que serve apenas como justificativa para seguir os ditames da inveja, os impulsos cegos da competição, e para dar uma desculpa (esfarrapada) para a falta de coragem de agir com nobreza por mérito próprio e afastar-se do erro.

Confrontado com os seus próprios medos, o desinformado prefere ver erros (reais ou imaginários) no outro.

Quando as pessoas optam por fugir do autoconhecimento, surge nos grupos e comunidades a "necessidade" de bodes expiatórios a serem odiados unanimemente.

Assim se espalha o sentimento de frustração. Em seguida os índices de agressão verbal e física aumentam na comunidade.

Numa sociedade capaz de curar a si própria, precisa haver um certo número de pessoas com coragem de afastar-se do erro, quando o veem, e de aproximar-se do acerto, e de focar no que é correto enquanto recebem o oposto de aplausos.

O prazer de ser responsável e tentar o melhor é maior e mais duradouro que a satisfação infantil de pensar mal dos outros.

A pureza de coração e a decisão de elevar-se por mérito próprio são a base da cooperação sincera.

(Carlos Cardoso Aveline)'

<p>“O Real Interesse do Ser Humano” – Barão de Holbach</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/real-interesse-do-humano/</p>	<p>[05.08.18, Domingo]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Barão de Holbach escreveu:</p> <p>”Para garantir seu bem-estar e experimentar a felicidade, o homem vive em sociedade com outros seres humanos que têm os mesmos desejos e as mesmas aversões que ele. A moral lhe mostrará, pois, que para que ele próprio seja feliz, ele é obrigado a trabalhar pela felicidade daqueles de quem ele necessita para sua felicidade. A moral provará a ele que, de todos os seres, o mais necessário ao homem é o seu semelhante”.</p>
<p><i>TAO TEH CHING: SOBRE A PUNIÇÃO - 03</i></p>	<p>[06.08.18, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘As pessoas não têm medo da morte; Para quê ameaçá-las com a morte? Supondo que todas as pessoas tivessem medo da morte, E que pudéssemos capturar e matar os indisciplinados, Quem ousaria fazer isso? [1] Acontece com frequência que o matador é morto. E cumprir o papel do matador É como entregar o machado para o carpinteiro. Quem entrega o machado para o carpinteiro Raramente evita sofrer um ferimento em suas mãos. [2]</p> <p>NOTAS:</p> <p>[1] Veja a similaridade de construção com as cinco primeiras linhas do capítulo 73. (Lin Yutang)</p> <p>[2] Aquele que ajuda outros na prática da violência chama para si o carma correspondente. (CCA)</p> <p>000</p> <p>O texto acima constitui o capítulo setenta e quatro do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 621. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p>“Verdade e ‘Maya’ em Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/verdade-maya-teosofia/</p>	<p>[06.08.18, 2ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘O progresso em direção à teosofia é feito deslocando nossas prioridades. Consiste em dar menos importância aos pequenos círculos espaciais e reduzidos ciclos temporais da vida, para estudar com mais atenção os círculos e ciclos que são maiores e mais amplos. Deste modo o estudante passa a compreender algo daquele Espaço Ilimitado Abstrato e Eterno que permanece livre de todo condicionamento, e com o qual o seu próprio Eu Superior está em harmonia e unidade desde tempos imemoriais.’</p>

“A Verdadeira Concentração” –
John Garrigues

[06.08.18, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-verdadeira-concentracao/>

Arnalene Passos

‘Todo ser que cumpre seu dever – não para beneficiar a si mesmo, mas porque tal é o seu dever – alcança uma condição de alma em que há indiferença quanto à natureza da ação, uma vez que a ação promova o bem comum. Ao fazer isso, o indivíduo descobre que a ilusão segundo a qual “a felicidade depende de sensações” não passa de um sonho. A verdadeira felicidade surge espontaneamente de dentro; e isso ocorre sempre que o Ser se liberta de desejos voltados para objetos externos.’

“O Que É Que Reencarna?” –
Robert Crosbie

[06.08.18, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-que-e-que-reencarna/>

Carlos Cardoso Aveline

‘O que reencarna é um mistério para muitos, porque há uma certa dificuldade de compreender a permanência que existe através de repetidas encarnações. Eles sabem que o corpo nasce, e morre, e se dissolve. Mas suas mentes estão tão identificadas com o corpo, em suas relações e sua ambientação, que são incapazes de se dissociar dele. Eles pensam em si mesmos como pessoas, como corpos de natureza física e, portanto, não conseguem ver onde, neles, pode estar o poder de encarnar através de uma vida e outra.

A teosofia apresenta uma visão ampliada, ao mostrar que o homem não é o seu corpo, porque o corpo está continuamente mudando; e que o homem não é sua mente, porque ele está constantemente a mudar de opinião; mas que existe no homem algo permanente, que é a sua identidade através de todos os tipos de personificações.

Não houve nenhuma mudança em nossa identidade desde a infância até os dias atuais. O corpo mudou, o ambiente mudou, mas a identidade permanece a mesma e não vai mudar daqui para a frente, apesar de todas as alterações no corpo, ou na mente, ou nas circunstâncias. Só aquilo que é imutável em nós é real. Nada que muda é real. Só o que é real percebe a mudança. A mudança não pode ver a mudança. Só o que é constante percebe a mudança. Apenas o permanente pode perceber a impermanência. Por menos que o percebamos, há algo em nós que é eterno e imutável.

Esta alguma coisa imutável, constante e imortal em nós não está distante de qualquer partícula, nem de qualquer ser. Há apenas uma vida no mundo, à qual nós pertencemos assim como todos os outros seres. Nós todos viemos da mesma Fonte Única – e não de muitas fontes -, e estamos trilhando o mesmo caminho para o mesmo grande objetivo. Os antigos diziam que o Eu Divino está em todos os seres, mas não brilha em todos. Aquilo que é real é interior, e pode ser reconhecido por qualquer ser humano dentro de si mesmo. Todo ser humano precisa da compreensão de que é capaz de brilhar e manifestar o Deus interior, ainda que todos os seres o expressem apenas parcialmente.’

“Caso Haja Um Problema Com a Civilização Atual” – Carlos Cardoso Aveline

[06.08.18, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/caso-haja-um-problema-civilizacao-atual/>

Alex Beltran

‘A qualidade de vida de uma comunidade reflete a existência ou não de um número suficiente de sábios em seu meio. O movimento teosófico foi criado para cumprir um papel ativo na própria alma da civilização humana, inspirando-a no caminho correto. A eficiência do esforço não depende da quantidade de associados das agrupações teosóficas: decorre da qualidade e da sabedoria que cada um deles tem. O dever dos teosofistas é estimular a ética e a sinceridade ao seu redor, fazendo isso através do exemplo individual e coletivo.’

“Acelerando o Despertar Coletivo” – Carlos Cardoso Aveline

[07.08.18, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/acelerando-despertar-coletivo/>

Joana Pinho

‘A motivação da busca determina aquilo que pode ser encontrado.’

CONCENTRAÇÃO

[07.08.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘UNIDIRECIONALIDADE CRIATIVA

Uma mente saudável e não-fragmentada cria um futuro melhor.

Digamos que estamos pensando sobre a força da ordem e da paz em nossas vidas.

Se o pensamento for suficientemente profundo, suficientemente sincero, e durar por um tempo suficientemente longo, então a paz, a ordem e a felicidade surgirão natural e inevitavelmente.

(Carlos Cardoso Aveline)’

‘Desde o século 20, um dos erros que se encontra com mais facilidade no movimento teosófico é o "enfoque descritivo" da filosofia esotérica.

"Descritivo" é então definido como "aquilo que descreve ou classifica [os ensinamentos de teosofia] de modo objetivo e sem julgamentos".

Desde Pitágoras é bem sabido no Ocidente que qualquer modo eficaz de ensino de princípios filosóficos deve incluir o exemplo.

*PALAVRAS VAZIAS OU EXEMPLO
PRÁTICO*

[07.08.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Não é suficiente, portanto, oferecer a teosofia como uma mera "descrição" de belas teorias.

A filosofia e a teosofia devem ser partilhadas como um testemunho, uma narrativa que explica os fatos da vida, uma maneira de viver. Ela não é uma coleção de palavras, mas um método de ação, uma estratégia prática de alcançar sabedoria e aquela libertação interna que desfaz a ignorância.

A descrição abstrata do Cosmos só será compreendida por aquele a quem foi ensinado e que aprendeu, pelo menos em parte, o modo correto de viver.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Boa Vontade, Rancor e
Contentamento” – Carlos Cardoso
Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/09/27/rancor-boa-vontade-e-contentamento/>

[08.08.18, 4ª]

Emanuel Machado

‘O desejo de competir e ver os outros como inferiores a si, ou de considerar-se mais sábio e superior a eles, é uma forma em grande parte subconsciente de optar pela surdez e pela cegueira.

O mesmo sentimento expressa uma falta de coragem de olhar para si mesmo de um modo honesto.

Logo que alguém toma a decisão madura de trilhar o caminho da sabedoria, torna-se incapaz de sentir prazer quando vê um erro, real ou imaginário, em seus colegas de caminhada. Tal indivíduo celebra o progresso dos colegas. Ele sabe que é beneficiado pela vitória deles.

Quando vemos uma atmosfera no movimento esotérico em que são possíveis os ataques pessoais, ostensivos ou encobertos, e na qual as pessoas desejam competir para ver 'quem é o mais sábio' ou 'tem mais poder', é importante reconhecer com clareza um fato central. Esta espécie de atmosfera coletiva é venenosa. Ela estimula o oposto da bondade e está diretamente relacionada com a morte espiritual de associações esotéricas.

A ajuda mútua honesta e duradoura é a Lei da Bênção e do Bom Carma. Ser sincero inclui examinar os erros com a intenção de corrigi-los e curá-los. Não há sinceridade real, a menos que haja boa vontade.

Meus semelhantes são todos colegas de caminhada. São espelhos imperfeitos, mas valiosos, que refletem aspectos da minha própria alma.

Com graus variados de exatidão, os outros seres mostram os níveis superiores e inferiores da minha existência, e interagem com eles. Devo lembrar que cada pessoa sincera possui uma alma imortal. É graças ao respeito pelo eu superior do outro que preservo a qualidade do contato com minha própria alma.’

Resumos do SerAtento [08.08.18, 4ª] Gilmar Gonzaga

‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as publicações diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Julho/2018.

O link para acessar o site e seu conteúdo é: <https://resumosseratento.com/resumos/>

000

Joana Pinho compartilhou com este e-Grupo em 01/07/2018, a seguinte citação do texto "O Poder de Mudar o Mundo", de Carlos Cardoso Aveline:

‘As potencialidades da alma humana são ilimitadas e se desenvolvem gradualmente. As responsabilidades mais elevadas não surgem todas de repente. Começam a ser vistas pouco a pouco, como árvores distantes em meio à neblina espessa. O mesmo ocorre com os meios para cumprir nosso dever. A mais longa distância deve ser caminhada passo a passo, e cada metro percorrido nos capacita para ver a missão inteira de modo um pouco mais correto.’

“Largando o Hábito de Pensar Mal” – Carlos Cardoso Aveline [08.08.18, 4ª] Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/largando-habito-pensar-mal/>

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Largando o Hábito de Pensar Mal”, de Carlos Cardoso Aveline.’

*TAO TEH CHING: SOBRE A
PUNIÇÃO - 04*

[08.08.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Quando as pessoas passam fome,
É porque os governantes se alimentam com um excesso de impostos sobre os grãos.
Portanto a desobediência do povo faminto
Se deve à interferência dos seus governantes.
É por isso que as pessoas se tornam ingovernáveis.
As pessoas não têm medo da morte
Porque estão ansiosas em relação ao seu sustento.
É por isso que elas não têm medo da morte. [1]
São aqueles que não interferem com a sobrevivência do povo
Que têm sabedoria ao exaltar a vida.

NOTA:

[1] No entanto, o presente capítulo não é um convite para os povos se revoltarem contra os governantes. É um convite para que os governantes liderem suas nações e cidades com sabedoria e compaixão, ensinando a simplicidade voluntária pelo exemplo. (CCA)

000

O texto acima constitui o capítulo setenta e cinco do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 621. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

CULTIVANDO AS BASES DO BEM-
ESTAR

[08.08.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Se vivo em uma sociedade em que as coisas são vistas em muitos casos como mais importantes que os sentimentos, preciso manter contato com minhas próprias emoções.

Por que colocaria minha alma a reboque de marés cegas?

É preciso praticar defesa pessoal no plano da alma. Existe um judô do espírito, um aikidô do eu superior.

Talvez pessoas a meu redor renunciem à capacidade de pensar por si mesmas e prefiram repetir frases feitas que estão "na moda". Mas sempre posso preservar minha capacidade de somar dois mais dois e pensar por mim mesmo.

A expectativa em relação a fatos externos que não dependem de mim não deve ser exagerada. Mais do que um expectador da vida, sou o autor e o diretor da minha existência. Devo fazer coisas de que gosto, e gostar das coisas que faço.

Sou inteiramente sincero comigo mesmo e com os que amo? Este fator mantém abertas as portas do realismo e do bem-estar.

Estou contente com o meu dia de hoje? Se interajo positivamente com as circunstâncias, posso ser feliz aqui e agora.

Sou amigo das árvores que tenho a sorte de conhecer pessoalmente? Aprendo delas a arte de meditar e de dialogar com o vento?

Estou em paz com as pessoas e os animais? Com meu corpo físico? O caminho espiritual não é feito apenas de provas. Inclui inúmeros fatores. Entre eles está a tríplice harmonia, ao mesmo tempo física, emocional e pensamental.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“A Palavra Correta” – Carlos
Cardoso Aveline

[08.08.18, 4ª]

Joana Pinho

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-palavra-correta/>

‘A fala (...) é muito mais do que um mero som ou uma sequência lógica de pensamentos. É uma corrente magnética que contém e transmite vida.’

“O Poder da Amizade” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/06/30/o-poder-da-amizade/>

[09.08.18, 5ª]

Emanuel Machado

‘Carlos Castaneda ensina que o adversário é sempre um instrumento precioso do nosso crescimento, porque identifica as falhas que devemos corrigir e mostra como funcionam em nós o medo e o ódio, para que, então, estes dois sentimentos sejam extirpados pela luz da compreensão.

Outros autores, como Plutarco, destacam que os amigos frequentemente acobertam nossas falhas, nos acostumam mal e nos levam a ficar preguiçosos, enquanto que os adversários nos mantêm alertas, nos obrigam a crescer e a superar a rotina que, de outro modo, nos engoliria. Tais testemunhos reforçam a ideia de que a verdadeira amizade é um processo livre de apego, em que o afeto não é colocado acima da sabedoria nem dos valores éticos, mas sim a serviço deles. A verdadeira amizade é nobre, e Khalil Gibran escreveu:

“Não deve haver outra finalidade na amizade a não ser o amadurecimento do espírito. Pois o amor que procura outra coisa a não ser a revelação do seu próprio mistério não é amor, mas uma rede armada, e somente coisas inúteis são apanhadas nela.”[1]

A frase de Gibran pode ser dura, mas ela é realista. Quanto mais cedo renunciarmos à autoilusão, melhor para nós. A verdadeira amizade requer desapego. Os “Versos de Ouro” de Pitágoras expressam a sabedoria teosófica, e neles podemos ler o seguinte sobre a combinação de firmeza com flexibilidade:

“Escolhe como amigo o mais sábio e virtuoso. Aproveita seus discursos inspiradores, e aprende com os seus atos úteis e virtuosos. Mas não afasta teu amigo por um pequeno erro, porque a força da vida é limitada pela necessidade”.’

“A Magia das Árvores” – Carlos
Cardoso Aveline

[09.08.18, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-magia-das-arvores/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Árvores. A mera presença delas desperta uma paz e um sossego na alma humana. Esse é um segredo que explica por que – desde os tempos mais remotos – em todos os cantos do mundo, os sábios e místicos têm usado florestas como locais de refúgio e de inspiração.

Há uma relação natural e instintiva entre a árvore e o homem. Até os seus modos de respirar se completam. Aquele que medita pode aprender com as árvores uma sábia e serena imobilidade. Na antiga Índia, conta a lenda que Gautama Buda alcançou a iluminação ao pé de uma grande árvore chamada Bodhi, símbolo da sabedoria universal. Sentou-se ali em um entardecer, foi saudado amorosamente pelos seres da floresta, e travou sua batalha final. No momento da aurora, venceu definitivamente a ilusão e a ignorância.

É difícil imaginar seres tão benéficos quanto as árvores. Elas embelezam a paisagem, dão sombra, madeira, frutas, e são o refúgio e abrigo de pássaros e outras espécies de animais. Comunicam o subsolo com a atmosfera e purificam o ar. Atraem nuvens, regulam as chuvas, estabilizam o clima e garantem a umidade do solo. Combatem a erosão e evitam o excesso de ventos.

Mas, além das suas funções vitais e práticas, a árvore tem uma forte natureza mágica. Ela é universalmente considerada um símbolo do relacionamento entre céu e terra. Com sua estrutura vertical – o tronco – a árvore estabelece um eixo simbólico de ligação entre o mundo físico e o mundo divino. Por outro lado, seus galhos, ramos, folhas e frutos reúnem toda uma comunidade de aves, insetos, répteis e pequenos mamíferos, o que é um símbolo da infinita diversidade da vida.

Naturalmente, o Paraíso da tradição judaico-cristã é um bosque. Ali, segundo Gênesis, II, “Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas e boas de comer”. Porém, há duas árvores que se destacam nesse local sagrado. Uma delas é a árvore da sabedoria, que dá o conhecimento do bem e do mal. A outra é a árvore da vida, que simboliza a imortalidade.’

“A Humanidade Está Em
Construção” – S. Radhakrishnan

[09.08.18, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-humanidade-esta-em-construcao/>

Carlos Cardoso Aveline

‘As verdades fundamentais de uma religião espiritual são duas:

- 1) o nosso verdadeiro eu é o ser supremo, que devemos descobrir, e no qual devemos transformar-nos;
- 2) este ser supremo é o mesmo em todos.

Quando uma alma encontra a sua essência, ela não é mais consciente de si como um ser isolado. Ela passa a ser consciente da vida universal, da qual todos os indivíduos, raças, e povos são apenas variações.

(S. Radhakrishnan)’

<p>“A Vida de Helena P. Blavatsky” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-de-helena-p-blavatsky/</p>	<p>[09.08.18, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Apesar dos ataques pessoais, a autora de “A Doutrina Secreta” é reconhecida por setores crescentes da sociedade como a grande precursora da era de Aquário. Sua obra é lida e respeitada em todo o mundo. A sua vida cheia de mistério e perigos, a sua coragem, sua sinceridade, sua devoção ilimitada ao ideal do progresso humano, e sua atitude agressivamente irreverente diante de mentiras e falsidades têm inspirado desde 1875 centenas de milhares de pessoas que buscam e respeitam a verdade onde quer que ela esteja.’</p>
<p>“Sobre a Prática do Altruísmo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/sobre-a-pratica-do-altruismo/</p>	<p>[10.08.18, 6ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘Ao “ajudar” alguém, pois, não devemos ter a intenção de retribuir algo que essa pessoa específica já fez por nós, nem devemos esperar que essa mesma pessoa retribua, agora ou mais adiante. É com a Vida como um todo que a contabilidade é feita. E podemos confiar, com toda tranquilidade, no fato de que as nossas futuras colheitas corresponderão, com justiça, ao que nós realmente plantamos.’</p>
<p>“O Sol da Atenção” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/21/o-sol-da-atencao/</p>	<p>[10.08.18, 6ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Os aspectos intelectuais e culturais da caminhada têm sua importância, mas não são suficientes. O estudante deve avançar pela estrada da teosofia original desenvolvendo por mérito próprio o autoconhecimento, o autorrespeito e o autocontrole.</p> <p>Ao olhar para as dificuldades diante de si, o estudante poderá perguntar-se se irá vencê-las algum dia. O próprio fato de se fazer esta pergunta mostra que ele tem em si a semente da vitória. O mistério e a chave da sua capacidade de vencer estão no prazo. Ninguém trilha o caminho em um final de semana. Trinta ou quarenta anos podem passar sem avanços espetaculares, e não há nada de errado nisso. A vitória não pertence ao eu inferior. Cada passo dado no Caminho Correto é válido em si mesmo, trazendo um alívio imediato e uma lição de valor permanente.</p> <p>O efeito de cada lição permanece para as vidas futuras. Cedo ou tarde, os erros são corrigidos. E toda ação correta, uma vez que seja sólida, se incorpora ao acervo imortal do eu superior.’</p>
<p><i>Alice Bailey e a Teosofia</i></p>	<p>[10.08.18, 6ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Recebemos uma pergunta de leitora amiga a respeito dos livros de Alice Bailey. Sobre este tema, temos o seguinte artigo em nossos websites:</p> <p>000</p> <p>Alice Bailey e a Teosofia</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/alice-bailey-teosofia/</p>

“A Psicologia do Saber Teosófico”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-psicologia-do-saber-teosofico/>

[10.08.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A teosofia é uma psicologia. Ela constitui uma “ciência da alma” e é chamada nas Cartas dos Mahatmas de psicologia asiática.

A teosofia clássica é científica. Segue o método experimental, ainda que não esteja presa a ele, e se baseia em fatos. Ela faz parte da tradição da Raja Ioga, que lida com realidades e despreza ideias não examinadas e não verificáveis.

Muito antes de Sigmund Freud, a psicologia entendida como conhecimento da alma e como conhecimento do caminho para o contato ampliado com a alma imortal já fazia parte da filosofia clássica ocidental e oriental.

Apesar de diferenças culturais e de nomenclatura, a investigação e o conhecimento da alma são ensinados em Platão, Epicteto, Cícero, Sêneca, Porfírio, Plotino, Schopenhauer, Montaigne e outros pensadores de todos os tempos e países, assim como no taoísmo, no budismo e no hinduísmo.’

Otimizando os Recursos

[10.08.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O APRENDIZADO E A SABEDORIA

Aprender a viver significa reduzir o desperdício de tempo e de energia.

A busca do conhecimento sagrado nos ajuda a saber como dedicar as nossas mentes ao que é valioso, e como não concentrar-se naquilo que é nocivo ou inútil, desde o ponto de vista de um propósito nobre.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“Preceitos e Axiomas do Oriente –
04” – Helena P. Blavatsky

<https://www.carloscardosoaveline.com/preceitos-axiomas-do-oriente-04/>

[10.08.18, 6ª]

Joana Pinho

‘Este mundo é uma árvore (...) que produz dois frutos doces: a essência divina da poesia, e a amizade dos que têm um coração nobre.’

“Blavatsky, ONU e Democracia” –
Carlos Cardoso Aveline

[10.08.18, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/blavatsky-onu-democracia/>

Arnalene Passos

‘Nem sempre o público percebe com facilidade qual é a relação entre o movimento teosófico e a democracia. Alguns estão desinformados a respeito da posição da filosofia esotérica diante de fenômenos como o nazismo, o fascismo e outras formas de ação autoritária.

Para obter uma perspectiva mais clara da questão, será útil recordar certos fatos básicos da história. Eles nos fornecem pistas sobre a misteriosa ligação dinâmica entre o trabalho de H. P. Blavatsky no século 19 e a situação humana na primeira parte do século 21. Há “coincidências” interessantes e alguns indícios numerológicos que podem ser organizados em cinco itens.’

“Saber Quem Está Mais
Adiantado” – Carlos Cardoso
Aveline

[11.08.18, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/saber-quem-esta-mais-adiantado/>

Alex Beltran

‘A tentativa de saber “quem está mais na frente” na caminhada não leva a nada. Quem hoje parece brilhante e dedicado pode revelar-se, amanhã, como alguém que não tem perseverança. Aquele que agora parece ter enormes limitações talvez experimente um grande despertar dentro de cinco anos, ou de cinco dias. E as melhores qualidades internas de alguém talvez sejam invisíveis para todos.

Comparar-se com os outros para ver “quem é o melhor” é inútil, portanto, e quase sempre prejudicial; mas o estudante pode comparar-se consigo mesmo. Esta é a verdadeira arte de fazer comparações, em teosofia.

* Será que ele é um indivíduo melhor, hoje, do que há dez anos?

* Ele está tomando providências para que amanhã pela manhã seja um melhor ser humano do que é hoje? E no próximo ano?

* Ele tem certeza de que o tempo da sua vida não está passando em vão?

* Em que aspectos ele pode melhorar a eficiência da sua caminhada?’

“Teosofia - Comparando Esquemas
Referenciais” – Carlos Cardoso
Aveline

[11.08.18, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofia-comparando-esquemas-referenciais/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Teosofia - Comparando Esquemas Referenciais”, de Carlos Cardoso Aveline.’

Reproduzido de "O Teosofista",
Março de 2017, p. 13

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/15/o-teosofista-marco-de-2017/>

[11.08.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘Para ser capaz de ouvir a voz da minha própria consciência, preciso estar em completo silêncio no plano dos pensamentos e das emoções. A ausência de barulho é alcançável reduzindo a nada a dimensão psicológica da minha existência pessoal. Se quiser ouvir minha consciência, devo deixar de funcionar durante algum tempo como um eu separado, e deste modo suspender o sentido de personalidade. Difícilmente haverá algo mais agradável, espiritualmente, do que escutar a voz silenciosa do vazio que contém a totalidade.’

“A Psicanálise da Vaidade
Espiritual” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/psicanalise-da- vaidade-espiritual/>

[11.08.18, Sábado]

Joana Pinho

‘Ao aprender com suas derrotas, o estudante constrói uma vitória durável.’

Preservando a Higiene

[11.08.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘COLOCANDO O LIXO NO LIXO

As ervas daninhas têm raízes que precisam ser eliminadas.

Quando você se desvencilha de lixo astral e mental, cabe reforçar este ato com um aumento da autodisciplina. Deste modo o lado sutil dos detritos afastados não poderá adotar outras formas, aderindo-se a você no plano subconsciente.

A construção de uma prática correta, protegida pela vigilância, evita a ocorrência excessiva de lixo em sua consciência. O amor à verdade arde como um fogo, incinerando a hipocrisia e outras formas de dejetos sutis.

(Carlos Cardoso Aveline)’

<p>Reproduzido da obra “Raja Yoga, ou Conquista da Natureza Interna”, Swami Vivekananda, Livraria Clássica Editora, A. M. Teixeira e Companhia, Lisboa, 1925, 124 pp., ver Prefácio, pp. 14-15</p>	<p>[11.08.18, Sábado] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘VIVEKANANDA: RAJA IOGA OU UM OCEANO INFINITO DE SABER</p> <p>[A Raja Ioga] diz aos homens que cada um deles não é mais que um canal por onde passa o oceano infinito de saber e de potência em reserva. Ensina que o homem tem desejos e necessidades, e que tem o poder e os meios de os satisfazer; que quando um desejo, uma necessidade [1], uma oração, foram satisfeitos, em qualquer momento, em qualquer lugar que seja, é desta reserva infinita que veio a satisfação, e não de nenhum ser sobrenatural. A crença nos seres sobrenaturais pode, numa certa medida, aumentar a ação no homem, mas engendra a decadência moral. A dependência, o medo, a superstição acompanham-na; e degenera numa miserável crença na fraqueza do homem.</p> <p>Não há, diz o iogue, manifestações sobrenaturais; há as que são grosseiras e as que são sutis, na natureza. Estas são as causas, aquelas os efeitos.</p> <p>É fácil, graças aos sentidos, perceber as manifestações grosseiras, mas não as sutis; ora, praticar Raja Yoga põe ao nosso alcance as mais sutis de todas.</p> <p>(Swami Vivekananda)</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] Desejos e necessidades realistas e nobres, que se relacionam corretamente com a alma imortal. (CCA)’</p>
<p>“A Obra-Prima de H.P. Blavatsky” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-obra-prima-de-h-p-blavatsky/</p>	<p>[11.08.18, Sábado] Arnalene Passos</p>	<p>‘Convido à leitura do texto “A Obra-Prima de H.P. Blavatsky”.’</p>
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 06” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/05/21/ideias-ao-longo-do-caminho-06/</p>	<p>[12.08.18, Domingo] Emanuel Machado</p>	<p>‘O aprendiz da sabedoria eterna diz para si mesmo: "Om, Shanti. O que eu penso deve estar em harmonia com o que digo, sinto e faço. Pensamentos, ações, sentimentos, palavras e intenções devem ser coerentes entre si, ainda que esta coerência seja humana e imperfeita. Sempre posso melhorar: devo ser tolerante com os outros. É meu dever irradiar a eles, incondicionalmente, a boa vontade que gostaria que tivessem em relação a mim. Om. Shanti. Om”.’</p>

“A Bússola e o Norte” – Afonso
Lopes Vieira

[12.08.18, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-bussola-e-o-norte/>

Carlos Cardoso Aveline

‘O Norte, que é? Acaso sabê-lo-á
a agulha que se vira para lá?

Que simpático rumo é o rumo dela?
Por que ama, assim constante, aquela estrela?

E para além da estrela, para além...,
quantas ainda a nortearão também?

Não o sabe, decerto, a agulha: e indica
uma coisa que sente, e que lá fica...

Assim em nós, recôndita, a indicar,
é a alma uma agulha de marear.

Não sabe, como a outra, o rumo incerto
que, todavia, marca, largo e aberto.

E, como a ela, a simpatia funda
para além nos conduz e nos afunda.

A agulha diz que lá – onde?, – brilha
um ponto, uma atração de maravilha.

A alma, como a agulha a nortear-se,
de si mesma se aparta e em si se ajunta,
para fixar-se, para perguntar-se...

A nossa vida toda, é uma pergunta.’

“A Natureza Heroica de H. P.
Blavatsky” – C. Jinarajadasa

<https://www.carloscardosoaveline.com/natureza-heroica-h-p-blavatsky/>

[12.08.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Eu tinha apenas catorze anos quando conheci H. P. Blavatsky. Desde então fiquei fascinado por ela. É muito mais a sua personalidade que me tem fascinado e menos os seus maravilhosos ensinamentos, pois sua personalidade demonstra as grandes qualidades de um herói.

Para compreender sua natureza heroica, devemos lembrar alguns fatos que talvez não possam ser todos encontrados em livros publicados. A tradição oculta declara que, depois do treinamento no Tibete sob orientação de seu Mestre, Helena Blavatsky foi enviada para algo que então parecia ser um esforço desesperado. Em 1870, quando Blavatsky começou sua missão, o materialismo era o Evangelho da Vida. A ela foi dada a tarefa de estancar a maré do Materialismo usando o conhecimento oculto que possuía. Não lhe foi dito de que modo o trabalho devia ser feito, exceto em 1874, quando foi informada de que um certo H. S. Olcott iria ajudá-la.

Porém, ao começar o seu trabalho ela sabia dos sofrimentos terríveis que lhe estavam reservados. Estava consciente de que seria difamada, considerada como autora de uma fraude, de um embuste, e que o seu nome seria arrastado na lama de todas as maneiras possíveis. Sabia que teria de fazer muitas coisas usando forças ocultas e, como não estava autorizada a revelar toda a verdade sobre essas forças, suas ações frequentemente pareceriam suspeitas e fraudulentas. Ela havia feito um voto e, diante desse destino de incompreensão, HPB avançou diretamente para a sua meta de sacrifício.

É esta intensa devoção à Causa da Humanidade e a lealdade inabalável às instruções de seu Mestre que se destacam em seu caráter. Sua saúde estava mal, ela sofria terrivelmente, mas nem por um momento suas angústias a fizeram esquecer do voto de fazer o esforço desesperado.

Ela não esqueceu do seu trabalho nem mesmo em 1885, quando um ataque feito contra ela pelos missionários cristãos provocou sua agonia e quase a morte. Nessa ocasião o seu Mestre apareceu para HPB e ofereceu-lhe a escolha entre morrer, e assim ser libertada do seu sofrimento, ou viver, com saúde debilitada, para que uma parte significativa do trabalho pela humanidade, a redação de “A Doutrina Secreta”, pudesse ser concluída. Ela optou por sofrer outra vez. O Mestre mostrou-lhe imagens da dor que ainda teria pela frente, mas HPB escolheu esse sofrimento em vez de deixar inacabada uma parte do seu trabalho pela humanidade.

Esta inabalável lealdade de HPB para com uma grande Causa sempre me fascina. Nós que somos menores em desenvolvimento muitas vezes podemos esquecer – quando cercados por dificuldades e particularmente por humilhações – que o importante não somos nós, e sim o nosso trabalho.

O verdadeiro objetivo deve ser dedicar-nos ao trabalho a todo custo. Quando este trabalho é alargado para servir a humanidade inteira, então nosso caráter torna-se de fato heroico.

À medida que mais indivíduos compreenderem os detalhes da sua vida e do seu trabalho, penso que H. P. Blavatsky será crescentemente reconhecida como um dos grandes heróis da humanidade.’

<p>“Sete Ideias Para Uma Vida Teosófica” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/sete-ideias-vida-teosofica/</p>	<p>[12.08.18, Domingo]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Quanto mais nobre for sua meta, menos você correrá o risco de sofrer decepções, porque estará livre da ilusão de esperar recompensas; (...) Um dos maiores prazeres que o ser humano conhece é a alegria do dever cumprido.’</p>
<p>“As Experiências Durante os Sonhos” – The Theosophical Movement</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/as-experiencias-os-sonhos/</p>	<p>[12.08.18, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O ser humano tem três aspectos, corporal, mental e espiritual. A própria palavra “humano” vem do termo sânscrito “Mana” ou “Manas”, que significa “mente”. O estado de espírito normal do ser humano é mental. O estado de espírito é subnormal quando um homem permite que sua inteligência seja afetada ou escravizada pelo corpo, ou por suas paixões e desejos terrestres. Quando o aspecto humano é colocado pelo menos durante algum tempo em harmonia com o Eu divino ou Espiritual, as tendências animais são controladas e o estado de espírito é supranormal.’</p>
<p><i>Reproduzido de O Teosofista, Ano XI, Número 132, p. 2, maio de 2018</i></p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/05/O-Teosofista_Maio-de-2018.pdf</p>	<p>[13.08.18, 2ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘É necessária uma vontade imperiosa para vencer as tendências materializantes que transfiguram negativamente o mundo. Não cabe ter revolta ou horror diante do processo infantil de dessacralização atual das coisas divinas. É tarefa do indivíduo bem informado construir uma defesa para a bondade impessoal, e preservar o discernimento e a sabedoria no interior da sua própria alma.</p> <p>Trabalhando na direção da luz, a Loja Independente partilha um Esquema Conceitual, Referencial e Operativo, ou ECRO. O progresso interior exige autorresponsabilidade. Todo cidadão pode observar e aperfeiçoar com regularidade o seu próprio sistema de orientação. Seu esquema conceitual, referencial e operativo deve ouvir sua alma e estar adaptado à sua própria vida, seu carma específico e suas circunstâncias.</p> <p>O ECRO individual tem vários níveis de consciência. É físico, emocional, mental, filosófico e opera no mundo do espírito. As referências orientadoras de um aspecto da vida podem entrar em choque com as referências de outro aspecto. Só uma visão ampla do mundo permite harmonizar o todo na sua pluralidade.’</p>

“Como Usamos o Conhecimento” –

Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/02/como-usamos-o-conhecimento/>

[13.08.18, 2ª]

Emanuel Machado

‘Não importa quanto 'conhecimento' alguém pensa que tem. O significado do conhecimento está no que nós fazemos com ele. A sabedoria divina é não-verbal e só pode ser realmente obtida por aqueles que a merecem, e enquanto a merecem. Os outros só conseguem alcançar as palavras relativas à espiritualidade; e, com frequência, eles não sabem diferenciar as palavras corretas das palavras distorcidas. Terão de desenvolver o discernimento.

É a ação correta que faz com que mereçamos alcançar verdadeiro conhecimento. Quando usamos o nosso saber com intenção nobre e de modo acertado, ele se amplia. Assim cresce a capacidade de ver o que é verdadeiro e o que é falso.

Cabe lembrar que a sabedoria passa frequentemente desapercibida. Ela parece invisível, porque o verdadeiro saber tem mais afinidade com o silêncio do que com o barulho.’

TAO TEH CHING: O DURO E O SUAVE

[13.08.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Quando o homem nasce, ele é terno e frágil;
Ao morrer, ele fica duro e rígido.
Quando as coisas e as plantas estão vivas, elas são suaves e flexíveis;
Quando morrem, ficam secas e quebradiças.
Portanto a dureza e a rigidez são companheiras da morte,
E a suavidade e a gentileza são as companheiras da vida.

Portanto, quando um exército é obstinado [1], será derrotado em batalha.
Quando uma árvore é dura, será abatida.
O lugar do grande e do forte é abaixo.
O lugar do gentil e do frágil é acima. [2]

NOTAS:

[1] Ch’iang significa “rígido”, “forte”, e “obstinado”. (Lin Yutang)

[2] Como no caso de galhos e troncos. (Lin Yutang)

000

O texto acima constitui o capítulo setenta e seis do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 622. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

<p>TAO TEH CHING: FLEXIONANDO O ARCO</p>	<p>[13.08.18, 2ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O Tao (o Caminho) do Céu Não será ele como flexionar um arco? O que está acima vem para baixo e o que está abaixo vai para cima, [1] O (comprimento) excessivo é cortado, o (espaço lateral) insuficiente é aumentado O Caminho do Céu tira daqueles que têm muito E doa a aqueles que têm muito pouco O procedimento do ser humano é diferente: Ele tira daqueles que não têm E entrega como imposto a aqueles que têm demasiado. Quem pode possuir o suficiente e economizar para doar ao mundo inteiro? Só o homem do Tao. Portanto o Sábio age, mas não possui, Realiza, mas não reivindica crédito pelo que faz, Porque não tem o desejo de parecer superior.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] De acordo com este princípio, dois triângulos entrelaçados formam tanto o selo judaico de Salomão como o Sri-Yantra hindu e o símbolo do movimento teosófico moderno. Um dos triângulos aponta desde o mundo celestial para a vida inferior e terrestre. O outro aponta desde a vida material para a consciência celeste. Veja “Cartas dos Mahatmas”, Editora Teosófica, Brasília, volume II, Carta 111, pp. 213-214. (CCA)</p> <p>000</p> <p>O texto acima constitui o capítulo setenta e sete do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 622. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p>“O Propósito da Vida” – Robert Crosbie https://www.filosofiaesoterica.com/proposito-da-vida/</p>	<p>[13.08.18, 2ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Quando passamos a considerar que o propósito da vida é aprender e que tudo é aprendido, as circunstâncias pelas quais nós aprendemos começam a ter menos importância. Como o sr. William Judge escreveu-me certa vez (...):</p> <p>“O oceano da vida traz até nossos pés, e afasta novamente, coisas que são difíceis de perder ou que causam dor ao ser recebidas, no entanto todas elas pertencem à vida; todas elas vêm do Grande Ser que nunca se altera. Portanto, apoie-se sobre o Eu Superior – seja como o grande fundo do oceano que nunca se movimenta, embora as tempestades possam alterar sua superfície”.’</p>

‘FORTALECENDO A VONTADE

Discernir o falso e o verdadeiro é uma necessidade, se quisermos tornar a nossa vontade mais forte: e de outro lado, fortalecer a nossa vontade é indispensável, se quisermos desenvolver o discernimento.

Quando fazemos um esforço constante para viver com sabedoria, alguns erros se tornam mais dolorosos que antes. Outros equívocos passam a ser vistos mais cedo que nas fases anteriores, e os corrigimos com mais facilidade.

Estabilidade Interior

[14.08.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Uma vontade forte é estável.

Ela tem uma substância elevada, porque busca uma meta mais alta. Ter uma vontade forte não é o mesmo que ser teimoso. Significa que o indivíduo persevera com olhos abertos; que o seu esforço é constante, mas ele nunca pára de aprender.

A meta não muda, mas a maneira de caminhar para ela se torna o tempo todo mais eficaz e mais inteligente.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Não Há Religião Mais Elevada Que a Verdade” – Carlos Cardoso Aveline

[14.08.18, 3ª]

Joana Pinho

<https://www.carloscardosoaveline.com/nao-ha-religiao-mais-elevada-que-a-verdade/>

‘Sempre podemos ter certeza de que o caminho para a verdade não será fácil. No entanto, a razão para a existência de tantos obstáculos ao longo do caminho é surpreendentemente simples. Ela está no fato de que a verdade é uma coisa difícil de encontrar, e de transmitir, mas isso não é tudo. A verdade é frequentemente difícil de aceitar, e é difícil sobretudo viver à altura dela, mesmo depois que ela é colocada diante de nós em toda a sua clareza.’

TAO TEH CHING: NADA MAIS
FRACO QUE A ÁGUA

[14.08.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Não há nada mais fraco que a água
Mas ninguém é melhor que a água quando se trata de vencer o que é duro,
E nada pode substituí-la.

O fato de que a fraqueza supera a força
E a gentileza vence a rigidez
É algo que ninguém ignora
E que ninguém leva em conta. [1]

Portanto o Sábio diz:
“Quem é alvo da calúnia do mundo
É o preservador do Estado.
Quem carrega os pecados do mundo
É o rei do mundo.” [2]
Palavras diretas parecem retorcidas. [3]

NOTAS:

[1] Todos sabem que o altruísmo leva à verdadeira felicidade, e poucos agem à altura deste fato. (CCA)

[2] O mais íntegro e o mais sábio são com frequência transformados em bodes expiatórios pelos mecanismos da ignorância organizada. Helena Blavatsky disse que todo aspirante à sabedoria deve desafiar a ignorância coletiva das comunidades a que pertence, desde a família biológica até a humanidade em seu conjunto. (CCA)

[3] Palavras francas parecem astuciosas. (CCA)

000

O texto acima constitui o capítulo setenta e oito do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver páginas 622-623. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

<p>“Aspectos Sagrados da Serendipidade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/aspectos-sagrados-da-serendipidade/</p>	<p>[14.08.18, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A serendipidade tem algo em comum com os mantras pronunciados em níveis superiores de consciência. Ela é uma sintonia com o tipo de vibração luminosa que põe o indivíduo em unidade com coisas desejáveis, que não são desejadas; com situações boas e afortunadas, que não são objeto de qualquer tentativa pessoal de obtê-las.’</p>
<p>“Oração Para Antes de Dormir” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/oracao-para-antes-de-dormir/</p>	<p>[15.08.18, 4ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘[...] os últimos pensamentos antes de dormir não influenciam apenas a qualidade do sono e dos sonhos: também ajudam a determinar a substância do despertar na manhã seguinte. É recomendável, portanto, dirigi-los de forma consciente e criativa, com responsabilidade em relação aos efeitos que eles irão provocar.’</p>
<p>“O Eu Social e o Eu Profundo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/01/o-eu-social-e-o-eu-profundo/</p>	<p>[15.08.18, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Diante da necessidade de estar em paz profunda consigo mesmo, a meta em teosofia é encontrar o local silencioso da cura interna, ativando o ponto de equilíbrio que inclui todos os fatos e que compensa e purifica o ser passo a passo. Essa é uma tarefa da alma, isto é, do âmago do ser.</p> <p>Quem estuda a pedagogia presente nas Cartas dos Mahatmas e nas Cartas dos Mestres talvez tenha um pouco mais de facilidade para enxergar o processo da clareza interior incondicional. Certamente terá um instrumento valioso nas mãos. Não existe na literatura esotérica algo comparável às Cartas, para aquele que deseja conhecer a visão dos Iniciados em relação a ensino e aprendizagem.</p> <p>O duro confronto dos erros próprios e das falhas alheias é condição indispensável para a missão teosófica, e para que haja uma visão lúcida. No entanto, isso não basta: o desafio principal é construir. A atividade criativa depende de áreas e aptidões cerebrais muito diferentes das funções da consciência que rotulam, separam e criticam. Construir implica o uso de novas formas de inteligência, bastante diversas das 'inteligências da demolição'.</p> <p>Quando o estudante não tem algo que possa criticar, ou quando percebe que a discussão dos erros alheios nem sempre tem os efeitos positivos desejados, ele precisa aumentar o rigor interno e confrontar a resistência que boicota em seu próprio interior a força criativa da sabedoria.’</p>

A Força Magnética

[15.08.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘REUNINDO IMPULSO

É claramente afirmado nas Cartas dos Mahatmas que a vida gira em torno de magnetismo e processos magnéticos.

O primeiro passo para expandir a energia pessoal é deixar de desperdiçá-la.

O processo de autocontrole - que consiste em abandonar metas inúteis - torna o indivíduo mais forte em sua alma. Quando deixa de ser jogado fora, o magnetismo da vida cresce.

(Carlos Cardoso Aveline)’

TAO TEH CHING: NEGOCIANDO A PAZ

[15.08.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Consertar um grande ódio certamente deixa algum ódio para trás.
Como isso pode ser considerado satisfatório?
Portanto o Sábio fica com a posição menos favorecida, [1]
E não põe a culpa na outra parte.
O homem de virtude é favorável a fazer acordos;
O homem perverso busca jogar a culpa nos outros. [2]
Mas “o caminho do Céu é imparcial,
Ele apoia apenas o homem bom.” [3]

NOTAS:

[1] Aqui uma nota de Lin Yutang avisa que a expressão “fica com a conta da esquerda”, como diz literalmente o texto, é sinal de inferioridade num acordo. (CCA)

[2] Comentário de Wang Pi: “busca apontar erros”. (Lin Yutang)

[3] Uma citação antiga, que aparece em muitos textos de tempos longínquos. (Lin Yutang)’

*O Teosofista - Ano XII - Número
135 - Edição de Agosto de 2018*

[http://www.filosofiaesoterica.com
/wp-content/uploads/2018/08/O-
Teosofista-Agosto-de-2018.pdf](http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/08/O-Teosofista-Agosto-de-2018.pdf)

[15.08.18, 4ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Agosto de 2018”.

O artigo “Celebrando o Aprendizado: o Poder Libertador das Desilusões” abre a edição de agosto nas páginas um a três.

Em seguida temos as notas “A Vontade e o Discernimento” e “Do Discurso Para o Exemplo”.

“As Crises e o Renascimento” está à página cinco. Na páginas seis, o leitor encontra “Cultivando as Bases do Bem-Estar”.

Um trecho de carta de um Mestre de Sabedoria está na página sete: “O Macrocosmo e o Microcosmo”. Na continuação, “O Mistério de um Coração Honesto”.

Estes são temas também abordados nesta edição:

* Ideias ao Longo do Caminho;

* Ensinamentos de um Mahatma – 15;

* O Caminho Esotérico Segundo HPB; e

* Os Capítulos Doze a Dezenove do ‘Tao Teh Ching’.

A edição possui 21 páginas e inclui a lista dos 28 itens publicados recentemente em nossas bibliotecas online.’

“O Planejamento Elimina a Postergação” – Carlos Cardoso Aveline

[16.08.18, 5ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/03/eliminando-a-prensa-e-a-postergacao/>

Emanuel Machado

‘Eis quatro conselhos práticos:

1) Não postergue a ação correta que pode fazer agora.

Agir prontamente amplia a sua força magnética. Através da ação diária adequada, construímos uma sintonia interior com aquilo que é ótimo.

2) Não tente fazer agora o que não é viável fazer agora.

Saiba esperar quando necessário. Cabe abster-se da ação desejável enquanto as circunstâncias não a permitem. Isso não significa cair na ociosidade. Use o tempo a seu favor. A força de que você dispõe deve ser empregada de maneira inteligente, levando em conta os efeitos que provocará. Através de um esforço ponderado, fortaleça a sua vocação de vitória.

3) Tome medidas preparatórias.

Em quaisquer circunstâncias, inclusive no silêncio e na aparente imobilidade, há oportunidades positivas. As mais importantes delas estão no mundo interior. Preserve a sua paz de consciência. Aprofunde a capacidade de estar alerta. Fortaleça a concentração. Amplie o estoque de força moral.

4) Diante de uma tarefa grandiosa, aplique o método homeopático.

Uma corrente de pequenas ações desenvolvidas na direção certa o levará até a grande meta através de passos adequados às suas possibilidades. Planeje seu esforço. Mantenha o planejamento aberto a fatos novos, e revise regularmente a escala de prioridades. Vale a pena separar um tempo todos os dias para programar ações e avaliar as tarefas realizadas. O êxito de longo prazo implica um planejamento flexível.’

TAO TEH CHING: A PEQUENA
UTOPIA

[16.08.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘(É bom que haja) um pequeno país com uma população pequena,
Em que a disponibilidade de mercadorias seja dez ou cem vezes mais do que pode ser usado.
Que os membros do povo deem valor às suas vidas [1] e não migrem para longe.
Que, embora haja barcos e carruagens, não haja ninguém para andar neles.
Que, embora haja armaduras e armas,
Não haja ocasião para mostrá-los.
Que as pessoas deem novamente nós em cordas para manter seus registros, [2]
Que aproveitem bem suas comidas,
Embelezem suas roupas,
Estejam satisfeitos com suas casas,
Estejam contentes com seus costumes.
As vilas próximas possam ser vistas umas das outras,
De modo que ouçam o latidos dos cães e o cantar dos galos dos seus vizinhos,
E que todos os habitantes, até o fim dos seus dias, nunca estejam fora do seu país. [3]

NOTAS:

[1] Literalmente, “mortes”. (Lin Yutang)

[2] Referência a uma forma antiga de escrita chinesa, semelhante a uma das formas da escrita andina em épocas remotas; os quipus, ou quipos. Os quipos andinos eram registros e mensagens feitos também por meio de nós em cordas, ou cordões, incluindo no seu código o uso de cores. A teosofia clássica afirma que há valiosos elementos em comum entre os povos andinos e os povos do extremo oriente, que dizem respeito à fase antiga da história humana. (CCA)

[3] A migração dos povos está associada às guerras, à miséria, e à crise ambiental. (CCA)

000

O texto acima constitui o capítulo oitenta do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver páginas 623-624. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 11” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-11/</p>	<p>[16.08.18, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>* Mantendo organizadas as coisas de pequena importância, podemos dedicar-nos de consciência limpa às questões que realmente importam.</p> <p>* Ao colocar o coração no que é eterno, alcançamos a simplicidade voluntária em relação a temas materiais.</p> <p>* A inveja implica o desejo de roubar outra pessoa.</p> <p>* Debaixo da superfície, o invejoso sofre de uma grave falta de autoconfiança e autoestima.</p> <p>* A admiração saudável do outro e a boa vontade resultam de uma relação correta entre o indivíduo e os seus próprios níveis superiores de consciência.’</p>
<p>“O Poder de Abençoar” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/o-poder-de-abençoar/</p>	<p>[16.08.18, 5ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Pode haver uma estranha satisfação pessoal em gemer e constatar que se está sofrendo muito. O autocastigo é um vício e pode estar associado a sentimentos subconscientes, e ilusórios, de culpa. O hábito emocional de ser infeliz deve ser compreendido e abandonado. É saudável fazer um voto solene para consigo mesmo - e renová-lo uma e outra vez -, tomando uma resolução firme no sentido de desapegar-se das formas costumeiras de sofrimento.’</p>
<p>“Estabelecendo a Paz a Todos os Níveis” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/estabelecendo-paz-os-niveis/</p>	<p>[16.08.18, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Expandir o ponto de paz interior não é difícil, quando há constância e determinação. Uma prática pessoal eficaz neste sentido pode ser feita do seguinte modo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Encontre um lugar silencioso, respire profundamente e relaxe. Se quiser, repita lentamente a palavra “paz” percebendo todo o seu significado profundo. 2) Associe a palavra e o significado de “paz” a cada pessoa ou situação que vier a sua mente. Revise situações da sua vida diária, gerando e derramando harmonia sobre as suas imagens e lembranças. 3) Localize o centro de paz em seu interior. Concentre-se neste ponto de luz radiante. Mantenha o cérebro físico calmo, e se possível imóvel. Perceba que as imagens mentais não têm muita importância quando se está num estado meditativo. 4) Encerre recitando mentalmente um pensamento que inspire a paz mais profunda que você é capaz de conhecer neste momento. Um exemplo possível: “Meu verdadeiro eu é feito de uma força eternamente harmoniosa”.’

“O Uso das Nossas Energias” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/06/21/o-uso-das-nossas-energias/>

[17.08.18, 6ª]

Emanuel Machado

‘A ética pode ser definida como a intenção e a arte de plantar bom carma. Não há filosofia sem ética, porque o “amor à sabedoria” vai além das meras palavras. O real movimento teosófico não é nem um centímetro maior ou mais forte do que a sua ética. Ele depende de uma consciência impessoal e imparcial do que é justo.

O propósito ético de agir corretamente em relação a todos os seres é a única prova de que um estudante sabe de fato algo sobre teosofia em seu coração.

É inútil memorizar a literatura teosófica, na ausência de boa vontade. O indivíduo pode ser capaz de recitar de cor com total exatidão obras como 'A Voz do Silêncio', 'Luz no Caminho' e 'A Chave da Teosofia', e tudo o que ele merecerá – se não tiver Ética – será uma medalha de ouro por suas habilidades como papagaio.

A mesma ilusão que engana os papagaios teosóficos torna-os especialmente orgulhosos de seus talentos. Ninguém está acima de tal perigo. Cada indivíduo deve praticar sempre a auto-observação, para que não se transforme em um papagaio sem sequer perceber o fato.

O grau de vida interna que é possível encontrar hoje nas associações teosóficas depende da existência de uma Ética impessoal. Para a Loja Independente de Teosofistas, a relativa falta de vitalidade que se percebe em círculos esotéricos é resultado de limitações em Ética e Altruísmo. Há também uma vitalidade maiávida, cuja intensidade dura pouco tempo, porque produz sua própria destruição.

O movimento teosófico precisa de um tipo mais profundo de vida, que resulta de uma clara compreensão dos ensinamentos originais. Esta vitalidade “oculta” expressa um propósito de longo prazo e se expande hoje de forma lenta e silenciosa, à medida que mais pessoas despertam da velha atmosfera pseudoesotérica.’

“Abandonando os Frutos da Falsa
Clarividência” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/abandonando-os-frutos-da-falsa-clarividencia/>

[17.08.18, 6ª]

Emanuel Machado

‘A sra. Radha Burnier, que liderou a Sociedade de Adyar desde 1980 até o final de 2013, quebrou a tradição pseudoteosófica inaugurada por Annie Besant. No final da vida, a sra. Radha recusou-se conscientemente a nomear alguém como seu sucessor na Escola Esotérica e no Rito Egípcio. Deste modo ela marcou o final de uma etapa histórica e abriu as portas para um renascimento mais rápido da teosofia como uma filosofia do amor à vida, que deve permanecer livre de burocracias, sacerdotes e rituais.

O futuro da Sociedade de Adyar é luminoso: disso não há dúvidas. E o futuro depende da capacidade de aprender com os erros do passado.

Um dos fatores decisivos para o renascimento ético de Adyar será mostrar respeito pelos Mestres verdadeiros. O primeiro passo neste sentido é deixar de lado os falsos “Adeptos” fabricados por Annie Besant e seu clarividente de poderes inferiores.

Essa providência não precisa ser tomada de cima para baixo, nem desde as lideranças teosóficas políticas e convencionais. A renovação já está ocorrendo, de baixo para cima, a partir de cada teosofista consciente. É inevitável abandonar os frutos da falsa clarividência para que possa ser construída uma estrutura eficaz, autêntica e ágil no século 21. Esta tarefa seguramente não é fácil, do ponto de vista daqueles que se apegam à rotina; mas o seu cumprimento constitui fonte de grande contentamento interior.’

FINAL DO TAO TEH CHING: O
CAMINHO DO CÉU

[17.08.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Palavras verdadeiras não soam de um modo excelente;
Palavras que soam de um modo excelente não são verdadeiras.
Um homem bom não discute;
Quem discute não é um homem bom.
O sábio não sabe muitas coisas;
Aquele que sabe muitas coisas não é sábio. [1]
O Sábio não acumula (para si mesmo):
Ele vive para outras pessoas,
E fica mais rico ele mesmo;
Ele doa às outras pessoas,
E tem mais abundância.
O Tao do Céu
Abençoa, mas não prejudica.
O Caminho do Sábio
Realiza, mas não luta.

NOTA:

[1] No capítulo final, o “Tao The Ching” reafirma as ideias que abrem o seu primeiro capítulo, e que dizem: “O Tao de que se pode falar / Não é o Tao Absoluto; / Os nomes que podem ser usados / Não são Nomes Absolutos.” (CCA)

000

O texto acima constitui o capítulo oitenta e um do “Tao Teh Ching”, que conclui a obra. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver página 624. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.’

“O Poder Transformador do
Respeito” – Carlos Cardoso Aveline

[17.08.18, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/poder-transformador-do-respeito/>

Joana Pinho

‘Uma das metas da caminhada espiritual é o contato consciente do indivíduo com o cosmo. Este nível de diálogo ocorre na razão direta do contato do peregrino com a sua própria alma imortal.’

‘VIVEKANANDA: RAJA IOGA OU A VITÓRIA SOBRE A DOR E A MORTE

Reproduzido da obra “Raja Yoga, ou Conquista da Natureza Interna”, Swami Vivekananda, Livraria Clássica Editora, A. M. Teixeira e Companhia, Lisboa, 1925, 124 pp., pp. 23-24

[17.08.18, 6ª]

Joana Pinho

Esta ciência de que falamos [a Raja Ioga] para que serve? Primeiro, saber encerrar em si a mais bela recompensa de saber; e também a sua utilidade: libertar-nos de todas as misérias. O homem que, pela análise da sua própria inteligência, se encontra frente a frente com alguma coisa imperecível, natural e eternamente pura e perfeita, finda a sua miséria, finda a sua desgraça.

Toda a miséria nasce do medo ou dum desejo insatisfeito. Que o homem se convença de que nunca morre, e já não terá medo da morte. Que ele saiba que é perfeito, e já não terá desejos vãos; suprimi estas duas coisas, matareis a miséria; criareis a felicidade perfeita, mesmo durante a vida atual.

Para conquistar este poder, só existe um método: a concentração.

(Swami Vivekananda)'

“Raja Ioga na Parábola do Semeador” – Carlos Cardoso Aveline

[17.08.18, 6ª]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/raja-ioga-na-parabola-do-semeador/>

‘Quando um buscador da verdade tenta partilhar suas experiências com outras pessoas e suas ideias e seus ideais parecem “cair em boa terra”, ele deve ser humilde. O desapego é essencial. Nem tudo que reluz é ouro. Não devemos exagerar nossos méritos. Na melhor das hipóteses, somos estudantes tratando de aprender e compartilhar com simplicidade os resultados alcançados.’

“A Escada de Ouro” – Carlos
Cardoso Aveline

(Parte I)

[18.08.18, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

‘O teosofista Robert Crosbie escreveu:

“Uma mente aberta, um intelecto ardente, sem medo ou dúvidas, é a clara percepção espiritual.”
[1]

Com esta frase, Crosbie estava comentando um trecho da “Escada de Ouro”, um documento divulgado por H. P. Blavatsky no século 19.

A Escada constitui uma espécie de “resumo das regras a serem seguidas” pelos aspirantes ao discipulado da tradição esotérica oriental. Trata-se de um texto breve e decisivo, que os aprendizes costumam memorizar para terem acesso permanente a ele durante as 24 horas do dia.

Incluo na tradução a seguir algumas linhas introdutórias, de importância fundamental. Elas fazem parte do texto, mas parecem ter sido esquecidas por amplos setores do movimento esotérico.

A Escada de Ouro

“Quem não retira a sujeira com a qual a fonte de sua inspiração pode ter sido contaminada por um inimigo não ama sua fonte de inspiração nem honra a si mesmo. Quem não defende os perseguidos e os indefesos, quem não compartilha sua comida com os famintos nem tira água do seu poço para os que têm sede, este nasceu demasiado cedo sob forma humana. Observe a verdade diante de você: Vida limpa, mente aberta, coração puro, intelecto ardente, clara percepção espiritual, afeto fraternal para com seu codiscípulo, presteza para dar conselho e instrução, leal senso de dever para com o instrutor, pronta obediência aos preceitos da VERDADE, uma vez que nela pusemos nossa confiança e cremos que o instrutor a possui; corajoso suportar das injustiças pessoais, destemida declaração de princípios, valente defesa daqueles que são injustamente atacados, e mira constante no ideal de progresso e perfeição humanos, que a ciência secreta (Gupta-Vidya) revela – esta é a Escada de Ouro, cujos degraus o Aspirante pode galgar até o Templo da Sabedoria Divina.”

Para contemplar melhor o conteúdo, vejamos agora os itens centrais da mesma Escada de Ouro, colocados em linhas independentes:

Vida limpa,
mente aberta,
coração puro,
intelecto ardente,
clara percepção espiritual,
afeto fraternal para com seu codiscípulo [2],
presteza para dar conselho e instrução,
leal sentido de dever para com o instrutor [3],

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

pronta obediência aos preceitos da VERDADE,
uma vez que nela pusemos nossa confiança
e cremos que o instrutor a possui;
corajoso suportar das injustiças pessoais,
destemida declaração de princípios,
valente defesa daqueles que são injustamente atacados,
e mira constante no ideal de progresso e perfeição humanos,
que a ciência secreta (Gupta-Vidya) revela –
esta é a Escada de Ouro,
cujos degraus o Aspirante pode galgar
até o Templo da Sabedoria Divina. [4]
A sequência da Escada de Ouro não é necessariamente rígida.

Nela qualquer degrau pode ser o primeiro, dependendo do temperamento de cada um e das necessidades éticas do momento vivido. Cada degrau contém, de certo modo, todos os outros.

O texto da Escada de Ouro é usado há milhares de anos pelos aprendizes da sabedoria esotérica. Ele tem valor como mantra, porque resume bem o “caminho para o alto” a ser percorrido. Há aprendizes que a recitam com regularidade, examinando lentamente as implicações práticas de cada um dos seus “degraus”.

“A Escada de Ouro” – Carlos
Cardoso Aveline

(Parte II)

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-escada-de-ouro/>

[18.08.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Quando olhada desde o ponto de vista do seu conteúdo essencial, a Escada de Ouro é também a Escada de Jacó, que une a consciência celeste e a consciência terrestre (Gênesis, 28: 11-12). Seus degraus correspondem, de certo modo, aos Versos de Ouro de Pitágoras.

NOTAS:

[1] “The Friendly Philosopher”, Robert Crosbie, Theosophy Company, Los Angeles, 416 pp., 1 946, p. 100.

[2] Todos os seres são nossos codiscípulos, isto é, nossos companheiros de aprendizado.

[3] Quem é o mestre? A obra “Luz no Caminho”, cuja origem é essencialmente a mesma que a da Escada de Ouro, avisa: “A inteligência é imparcial: ninguém é teu inimigo; ninguém é teu amigo. Todos são teus instrutores.” (“Luz no Caminho”, Ed. Aquarian, 2014, p. 35.) No entanto, há fontes sagradas e centrais de instrução espiritual, e o acesso a elas deve ser preservado. Este verso também poderia ser formulado assim: “leal senso de dever para com a fonte de instrução/inspiração”. Porque a fonte não é pessoal, nem fixa, nem única, mas deve ser respeitada, para que não se interrompa o contato com ela e para que o processo de aprendizagem tenha condições magnéticas de prosseguir.

[4] “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, TPH, India/USA, volume XII, p. 503. A Escada de Ouro foi divulgada também em várias outras publicações, inclusive na revista “International Theosophy Magazine”, edição de janeiro de 2012 (“Winter-2012”).’

‘O ESPAÇO SOLAR DA REALIDADE: ANTÓNIO RAMOS ROSA E A CONSTRUÇÃO

A tranquila exaltação com que o construtor coloca cada pedra é uma consequência da maravilhosa insignificância do seu ato.

“O Mistério da Construção” –
António Ramos Rosa

[18.08.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Se a morada é uma finalidade, o movimento que determina a construção é em si mesmo uma tentativa incerta que não tem atrás de si um fundamento ou a energia de um princípio.

A espontaneidade ingênua de cada gesto liberta e regenera o construtor e cria nele a sua base móvel e o movimento arquitetônico que unifica e reúne em si os elementos esparsos das impulsões caóticas do ser. Num impulso vertical o construtor abre o espaço solar da realidade entre os flancos terrestres e carnis da construção e a vibração silenciosa do invisível espaço.

(António Ramos Rosa)'

“As Bibliotecas Esotéricas” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/27/as-bibliotecas-esotericas/>

[18.08.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘Há dois extremos a serem evitados no movimento teosófico. Um deles é limitar-se à letra morta dos clássicos teosóficos, fechando nossa mente para o fato de que os horizontes de uma sabedoria viva devem estar em permanente expansão.

O outro extremo seria aceitar qualquer coisa, escrita por qualquer um, em qualquer lugar, uma vez que esteja na moda ou pareça ser 'teosófica'. Assim esqueceríamos que a teosofia moderna nos dá as melhores maneiras de olhar o conhecimento humano. Isso inclui todos os temas da ciência, da arte, da filosofia e da religião, desde os Vedas até Platão e Shakespeare; dos Upanixades a Leo Tolstoy e os jornais diários. A filosofia esotérica não nos separa da Vida; ela nos dá pontos de vista desde os quais podemos compreendê-la melhor.

Nem tudo o que está publicado merece ser lido. O estudante deve escolher seus livros com cuidado, porque há livros bons e maus, e todos eles irradiam energias ocultas. Um artigo publicado pela revista “Theosophy” afirma:

'Certos livros carregam consigo influências invisíveis. Sejamos conscientes disso ou não, cada vez que lemos o Bhagavad Gita nós ingressamos numa corrente de sabedoria que purifica a percepção e restabelece nela a sua essência natural.' [1]

É um desafio sagrado sintonizar com livros que operam no nível buddhi-manásico ou dainteligência espiritual. O ato de ler esteve sempre ligado à religião, embora ler não fosse sempre algo dependente do papel e das obras impressas tal como as conhecemos hoje."

NOTA:

[1] “The Student and the World”, na revista “Theosophy”, edição de November/December 2006, p. 01.’

“Círculos Magnéticos de Amor
Universal” – Carlos Cardoso
Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/08/circulos-magneticos-de-amor-universal/>

[19.08.18, Domingo]

Emanuel Machado

‘Cada indivíduo que busca a felicidade pode dar um primeiro passo observando a cada dia como reage diante de atitudes amáveis e sinceras vindas dos outros. Os cegos reagem como se amabilidade fosse fraqueza, e tentam obter vantagens pessoais. Os que têm bom senso acolhem a amabilidade com respeito, e a aproveitam para criar círculos magnéticos de boa vontade.’

Reproduzido de *O Teosofista*, Ano XII, Número 135, p. 2, agosto de 2018

<http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/08/O-Teosofista-Agosto-de-2018.pdf>

[19.08.18, Domingo]

Gilmar Gonzaga

‘Há ilusões pessoais, coletivas, científicas, espirituais, existem ilusões em todas as dimensões de ação humana. Olhando superficialmente o mundo vemos que grande parte dos indivíduos são ilusionistas, criando pequenos espetáculos circenses para si mesmos e os outros.

Há ilusões criadas com a intenção de enganar o outro de forma a satisfazer ambições egoístas. Vemos isso diariamente no campo da política, da pesquisa científica, do marketing e do jornalismo sem ética, e também nas famílias. Mas talvez a maior parte das ilusões seja criada sem que a pessoa se dê conta, como anestésicos, de forma a proteger artificialmente o conforto psicológico e emocional, individual e coletivo. A verdade é como fogo, e o fogo além de iluminar queima. Entre a paz que resulta de enxergar o caminho e a dor que a chama provoca ao queimar os aspectos menos nobres da existência, são poucos os que optam por tentar conhecer e viver a Verdade.

Ao contrário do que as aparências indicam, o mundo da ilusão é de constante sofrimento e ansiedade. A ilusão é um nível de mentira e sabemos que o mentiroso não tem um minuto de descanso. Ele vive com o receio que a mentira seja descoberta.

É bom que o estudante tenha isso claro. Melhor ainda é criar condições para chegar ao esclarecimento por si mesmo.

Superficialmente podemos achar que somos felizes e estamos em paz alimentando irrealidades, mas a verdade permanece. Ela está sempre presente e caminha ao lado do engano. Quando o engano se desfaz, ela se torna visível. Nas profundezas do Ser vive-se uma luta entre verdade e ilusão e entre o transitório e o permanente. Sabemos a quem pertence a vitória. Podemos fugir da realidade, muitas vezes cruel para as nossas expectativas pessoais, porém é uma questão de tempo até termos de olhar de frente e ver as coisas como elas são e agir tendo em conta os fatos.’

James Rickards, no seu livro “*O Caminho Para a Ruína*”, Empiricus, São Paulo, 370 pp., ver p. 248.

[19.08.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘JAMES RICKARDS, SOBRE FURACÕES ECONÔMICOS E TERREMOTOS FINANCEIROS

As metáforas feitas com os terremotos e as avalanches são úteis para transmitir a dinâmica do colapso financeiro, mas essas dinâmicas são mais do que metáforas.

A dinâmica complexa do sistema e os modelos matemáticos utilizados para descrever os desastres naturais e financeiros são praticamente os mesmos. Ao considerar essas metáforas do sistema, é preciso ter em mente as escalas de tempo. As explosões nucleares ocorrem em nanossegundos. Os terremotos acontecem em segundos. Os tsunamis se projetam ao longo de horas. Os furacões surgem e causam estragos durante dias, algumas vezes, durante semanas. Estas escalas de tempo variam devido à escala do sistema em que ocorre a dinâmica e ao ritmo das funções de reação entre as partes constituintes do sistema. Um colapso financeiro é uma supernova - um evento importante que pode durar anos ou, em uma supernova real, milênios. Não é porque o evento seja menos dinâmico, mas porque a escala do sistema é mais vasta.’

‘RAJA IOGA: DESPERTANDO O PROPÓSITO SUPERIOR DA ALMA

“A Contemplação” – Damodar K.
Mavalankar

[19.08.18, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-contemplacao/>

Carlos Cardoso Aveline

A Raja Ioga não encoraja qualquer fingimento, e não requer posturas físicas de espécie alguma. A Raja Ioga diz respeito ao homem interno, cuja esfera está no mundo do pensamento. Manter diante de si o mais elevado ideal e esforçar-se incessantemente para erguer-se até ele – essa é a única verdadeira concentração reconhecida pela Filosofia Esotérica, que lida com o mundo interno dos númenos, e não com a casca externa dos fenômenos.

A primeira exigência da filosofia esotérica é uma completa pureza de coração. O estudante de Ocultismo bem poderia dizer, como Zoroastro, que a pureza de pensamento, a pureza de palavras e a pureza de ações são os fatores essenciais para alguém que pretenda erguer-se acima do nível comum e unir-se aos “deuses”. O caminho que deve ser percorrido para alcançar essa meta é o cultivo do sentimento de filantropia inegoísta.

(Damodar K. Mavalankar)'

“A Sabedoria de Pitágoras” –
Carlos Cardoso Aveline

[19.08.18, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-sabedoria-de-pitagoras/>

Joana Pinho

‘Estobeu ensinou:

“...A riqueza é uma âncora sem firmeza; a glória tem ainda menos estabilidade, assim como o corpo físico ou o poder pessoal e as honras. A prudência, a generosidade e a força interior são as âncoras poderosas. Nenhuma tempestade pode sacudi-las”.’

“A Arte de Passear” – Carlos
Cardoso Aveline

[20.08.18, 2ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/01/885/>

Emanuel Machado

‘A arte de viver com sabedoria inclui a necessidade de manter o corpo físico saudável e acostumado ao movimento. Isso nos estimula a tomar duas providências. A primeira é incorporar um pouco de trabalho físico à nossa rotina diária. A segunda é adotar o hábito de meditar caminhando. Passear e contemplar a unidade da vida são duas atividades que podem ser feitas ao mesmo tempo. Quando caminhamos pela natureza com o espírito livre de preocupações, nosso sistema nervoso relaxa, o sangue circula com mais força e vitalidade, o cérebro e o coração têm sua vida renovada. Em todo o organismo, a vitalidade flui melhor. Enquanto isso, podemos contemplar o processo da vida ao nosso redor e perceber mais claramente a nossa identidade profunda com os outros seres.’

“Três Frentes de Ação” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/tres-frentes-acao/>

[20.08.18, 2ª]

Arnalene Passos

‘As palavras, em si mesmas, não são teosofia; mas elas apontam para o conhecimento. Cuidadosamente examinados, os ensinamentos levam a uma compreensão das leis universais. Esta percepção ocorre naqueles níveis de consciência individual que estão em relação direta com a vida infinita.

Cabe examinar, então, qual é a melhor maneira de estimular a consciência do eu superior. É válido perguntar-se como é possível enxergar a teosofia em sua complexidade transcendente, e na sua simplicidade fundamental.

Segundo a tradição esotérica, para conseguir isso o indivíduo deve dedicar-se a práticas altruístas e solidárias cuja meta central seja ajudar o progresso de longo prazo da humanidade em seu conjunto, e não de qualquer parte ou setor dela.’

*O ESTADO DE COMUNHÃO: ROHIT
MEHTA ABORDA A RAJA IOGA*

[20.08.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Em sua versão dos loga Sutras de Patanjali, Rohit Mehta discute “o estado de comunhão”. De acordo com ele -

“...A percepção e a ação são dois lados da mesma moeda. Na reta percepção há observação sem observador”. [1]

Penso que isso significa: “A observação sem [a ideia de] observador.”

O observador ainda existe. No entanto ele está totalmente concentrado no ato da concentração, de modo que é como se ele não existisse.

Mehta acrescenta:

“E é por este profundo percebimento que o Yoga se interessa fundamentalmente.”

A abordagem de Rohit Mehta em relação a Patanjali é inspiradora em si mesma e bastante útil em um estudo comparado do tema.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “Yoga, a Arte da Integração”, comentário sobre os Yoga-Sutras de Patanjali, Rohit Mehta, Ed. Teosófica, Brasília, 2012, 314 pp., ver capítulo XIX, p. 190.’

“Aspectos Sagrados da Serendipidade” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/aspectos-sagrados-da-serendipidade/>

[20.08.18, 2ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘A ocorrência aparentemente casual de acontecimentos benéficos não se deve de fato a mero acaso. Só a forma externa da Serendipidade parece ser randômica ou gratuita.

O estudante de filosofia não deve alimentar expectativas pessoais em relação a estas coincidências felizes, porque elas só ocorrem de forma durável quando chega a hora certa para a bênção que é o surgimento do bom carma amadurecido. E isso ocorre com base na Lei dos Nidanas, que ensina sobre a interligação das causas. Os acontecimentos nunca fluem isoladamente, exceto na imaginação dos mal-informados.

Há correntes de Causas Interligadas que são luminosas e levam à bem-aventurança. Podemos aprender a fazer parte delas. Nossos esforços nesta direção devem ser altruístas e de longo prazo. Precisam ser planejados com autonomia por parte de cada indivíduo. Os elos destas correntes de causas e efeitos são de ouro: apontam para cima no rumo de uma felicidade interior, incondicional.

A chave mestra para a Serendipidade está, portanto, no fato de que devemos primeiro Plantar em condições probatórias aquilo que desejamos Colher mais adiante. Se o plantio for consistente e multidimensional, a Lei do Universo fará o resto. Uma Serendipidade duradoura surgirá inevitavelmente no momento certo, começando pouco a pouco, talvez. Os esforços do estudante de teosofia estão protegidos pela Lei do Equilíbrio.’

“A Transmissão da Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-transmissao-da-teosofia/>

[20.08.18, 2ª]
Joana Pinho

‘Há um tempo para aguardar, mas há um tempo para avançar. Quando o filhote de pássaro amadurece, ele se lança para fora do ninho cômodo da rotina, e testa na prática o seu conhecimento da arte de voar. É assim que aprende a conhecer a sua própria força.’

“Preceitos e Axiomas do Oriente – 04” – Helena P. Blavatsky

<https://www.filosofiaesoterica.com/preceitos-axiomas-do-oriente-04/>

[20.08.18, 2ª]
Arnalene Passos

‘*A alma pura é como um rio. Sua fonte sagrada é o autocontrole; sua água, a verdade; suas margens são a ética; e suas ondas, a compaixão.’

“O Segredo da Bondade” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/17/o-segredo-da-bondade/>

[21.08.18, 3ª]

Emanuel Machado

‘Quem é bondoso de fato
não renuncia à sua própria consciência
para obedecer à vontade de outro ser.

Nem para ceder às ordens
de algum mestre externo.

Nem às pressões de uma organização.

Um ser bondoso de fato
não se deixa manipular.

Não teme a aparente solidão,
e a acolhe quando necessária.

Não cai em chantagens
emocionais, mas abre
um caminho novo.

A cada passo
o ser bondoso busca sabedoria.
E assim cresce a paz em seu coração.

Nele o desejo mutável da alma mortal
perde força, diante da vontade firme,
e luminosa, e estável, da alma espiritual.

Por um detalhe apenas,
ele pode ser chamado de altruísta:
porque vê que sua verdadeira alma
é também a alma de todos.

Mas ele compartilha a alma,
e não a máscara, dos outros.

Ele compartilha a calma,
e não a ignorância ilusória
de quem não conhece a si mesmo.

Sua bondade é secreta.
Nem todos a veem.
Nem todos a querem ver.’

(Outubro 2004 – Maio 2013)

“A Chave do Discernimento” –
Carlos Cardoso Aveline

[21.08.18, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-chave-do-discernimento/>

Carlos Cardoso Aveline

‘A autoimagem correta de um buscador da verdade não é uma imagem simples dele próprio como “um”. Se ele pensa que é apenas um, está enganando a si mesmo.

Ele deve ter uma imagem de si que inclui tanto uma visão da sua unidade como da sua multiplicidade. Ele tem muitos “eus” em si. [1] Alguns destes “eus” procuram pela verdade universal, e outros boicotam esta busca.

Uma visão realista das suas contradições possui importância decisiva para a eficiência do estudante ao longo do Caminho. A busca da verdade universal acelera a luta interna em sua alma: seu combate principal é com ele mesmo.

A prática da observação das suas próprias falhas e contradições permite ao estudante não só compreender melhor a si próprio, mas também compreender melhor os outros. Deve levar em conta que as pessoas ao seu redor são tão contraditórias quanto ele, quer saibam disso ou não.

A vida do estudante de filosofia exige um grau de impessoalidade. Ele deve concentrar sua consciência no ponto mais nobre possível – situado no coração – e atuar a partir deste ponto. Cabe estimular o melhor nos outros, enquanto aprende a observar, compreender e eliminar o que haja nele próprio capaz de boicotar seu progresso espiritual, ou o progresso espiritual de seus companheiros.

Uma armadilha clássica consiste em pensar excessivamente nos erros dos outros; e, na verdade, tais falhas podem ser reais ou imaginárias. O peregrino não deve esquecer que os seus colegas de caminhada têm eus superiores, e que as almas espirituais deles devem ser trazidas para uma atuação mais forte através da constante ajuda mútua. Para alcançar a vitória, a boa vontade para com os outros deve ser pessoal, incondicional, e constante.

NOTA:

[1] Veja a respeito, em nossos websites associados, os artigos “Uma Pluralidade de Passos Integrados” e “Os Sete Princípios da Consciência”.

OS EFEITOS DE UMA DECISÃO	[21.08.18, 3ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘Ao fortalecer a decisão de buscar metas nobres e nítidas nos próximos anos, você exerce uma influência decisiva sobre o seu próprio destino ou Carma no curso da sua vida durante os próximos 200 anos.</p> <p>O período de tempo é indicado como um exemplo. O fato é válido para outros períodos também.</p> <p>Ao definir através de ações claras que um altruísmo impessoal será um fator determinante nos próximos 200 anos da vida da sua alma, você ajuda a definir o curso da sua alma nos próximos 2.000 a 4.000 anos.</p> <p>Um período de 4.000 anos inclui pelo menos mais um "Dia" na Terra, porque uma encarnação é apenas um dia na vida da sua Alma: uma batalha entre outras.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
“O Papel da Autodisciplina” – Carlos Cardoso Aveline	[21.08.18, 3ª] Joana Pinho	<p>‘O estudante de filosofia esotérica deve agradecer todos os dias à vida, se enfrenta dificuldades e obstáculos, porque estes são sinais seguros de que ele está sendo capaz de deixar de lado o caminho da falsidade.’</p>
https://www.carloscardosoaveline.com/o-papel-da-autodisciplina/		
“Reunião Reservada Com o Dalai Lama” – Equipe Bodigaya	[21.08.18, 3ª] Arnalene Passos	<p>‘2. Iniciando por este imponente “Calem-se!!!”, Sua Santidade fez uma breve digressão. Disse que, no templo Zu Lai, viu um desfile de muitas vestimentas: “Havia roupas tibetanas, roupas chinesas, roupas japonesas, tailandesas, entre outras. Havia até roupas normais, de ocidentais... Porém, algumas roupas que havia lá, pareceram-me ser, na verdade, de outro planeta!” (muitos risos, risos amarelos, vermelhos, azuis, pretos...). “Penso que havia ali roupas até de ETs!” E riu muito alto, no que não conseguimos nos conter, apesar do constrangimento que sentíamos pelo que aquelas duras palavras significavam... Sua Santidade olhava nos olhos de cada um dos lamas e, quando se referiu a “roupas de ETs”, encarou uma pessoa específica. Imaginamos, imediatamente, que o Dalai Lama conheça praticamente todas as roupas monásticas existentes em cada templo do mundo inteiro e, talvez, tivesse percebido, nos trajes muito chamativos daquele indivíduo, algo ainda sem correspondência no universo de vestimentas de grupos reconhecidos fora do Brasil... A força de sua presença e coragem foi impressionante. Ninguém conseguia esboçar qualquer intervenção ou comentário. Na verdade, aquelas palavras eram mais um susto estupendo. O que viria a seguir? Muito mais do que se poderia imaginar...’</p>
https://www.filosofiaesoterica.com/reuniao-reservada-dalai-lama/		

“Combatendo a Desonestidade Espiritual” – Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/08/combate-a-a-desonestidade-espiritual/>

[22.08.18, 4ª]

Emanuel Machado

‘A escritora Helena Blavatsky conta que há cerca de 2500 anos o grande rei Prasenajit, amigo e protetor de Gautama Buda, sugeriu ao mestre que ele fizesse milagres públicos. Assim, ele iria demonstrar a todos a força da sua sabedoria. Gautama respondeu: “Grande rei, eu não ensino a Lei aos meus discípulos dizendo-lhes que usem os seus poderes sobrenaturais para fazer, diante dos brâmanes e dos notáveis, os maiores milagres que o homem já viu. Eu lhes digo, quando ensino a Lei: ‘Vivam, ó santos, ocultando suas grandes obras e exibindo seus pecados.’” [1] Este ensinamento não é exclusividade do budismo. No Novo Testamento, Jesus Cristo dá um exemplo de completa humildade pessoal e, em momentos decisivos do evangelho, recusa-se a fazer milagres ou demonstrar os seus poderes, mesmo sabendo que, por isso, será torturado até a morte. São Francisco de Assis sempre falou de si como de um pecador: os outros é que o reconheciam como santo. A vida dos grandes místicos das várias religiões mostra atitude semelhante, e não por acaso.

NOTA:

[1] “Ísis Sem Véu”, de Helena P. Blavatsky, Ed. Pensamento, SP, edição em 4 volumes. Ver o volume II, p. 272.’

ABANDONANDO AS METAS QUE NÃO TÊM VALOR

[22.08.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Através da renúncia com frequência podemos alcançar bem mais do que obtendo esse ou aquele objeto.

Aquele que deixa de lado formas inferiores de desejo desenvolve níveis superiores de força de vontade. Deste modo é obtido o poder moral necessário para um contentamento durável.

(Carlos Cardoso Aveline)’

<p><i>REUNINDO A FORÇA DA VONTADE</i></p>	<p>[22.08.18, 4ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A teosofia vê a vida como um processo magnético. O fenômeno humano do desejo - seja ele por objetivos nobres ou não - é uma forma sutil de eletricidade.</p> <p>Algumas pessoas reúnem sua vontade e a organizam em função de objetivos valiosos e duradouros.</p> <p>A autodisciplina produz força interior.</p> <p>Outros indivíduos, no entanto, permanecem como vítimas de formas infantis de dispersão mental. Com frequência vivem até os 90 anos desperdiçando a energia da vontade como se fossem médiuns da ignorância organizada, que visa a controlar as pessoas, mas não tem rumo.</p> <p>Adotar uma visão ampla e universal do mundo permite a conservação e a concentração do magnetismo pessoal. Com isso passa a ser muito mais fácil renunciar a usos antimagnéticos da força da vontade, e adotar um rumo definido e nobre em sua vida, usando corretamente cada ciclo de 24 horas, e cada hora de sessenta minutos.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“Conversando Com Sigmund Freud” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/conversando-sigmund-freud/</p>	<p>[22.08.18, 4ª] Joana Pinho</p>	<p>‘Sigmund Freud escreveu:</p> <p>A felicidade, no reduzido sentido em que a reconhecemos como possível, constitui um problema da economia da libido [isto é, da administração do instinto vital] do indivíduo. Não existe uma regra de ouro que se aplique a todos: cada homem tem de descobrir por si mesmo de que modo específico ele pode ser salvo. Todos os tipos de diferentes fatores operarão a fim de dirigir sua escolha. É uma questão de quanta satisfação real ele pode esperar obter do mundo externo, de até onde é levado a tornar-se independente dele, e, finalmente, de quanta força sente à sua disposição para alterar o mundo, a fim de adaptá-lo a seus desejos.’</p>
<p>“A Ética Humana e os Terremotos” – Damodar K. Mavalankar</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/etica-humana-os-terremotos/</p>	<p>[22.08.18, 4ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Ética Humana e os Terremotos”, de Damodar K. Mavalankar.’</p>

“Livros de Carlos Cardoso Aveline”
– Os Editores [do website
Amazônia Teosófica]

[23.08.18, 5ª]

Emanuel Machado

‘Para avançar com êxito na busca espiritual, é preciso estar livre do passado e levar pouca bagagem pessoal. O preço a pagar pelo excesso de bagagem devido ao peso das expectativas e recordações é alto. Quase todas as dificuldades que enfrentamos em nossa viagem pela vida ocorrem devido a apegos ao passado e ansiedades em relação ao futuro.

Através da prática natural da ética e da fraternidade, deixamos gradualmente de perder energia com preocupações, acumulando o poder impessoal da sabedoria eterna e descobrindo a chave da felicidade incondicional.’

“O Observatório de Luxor” – Carlos
Cardoso Aveline

[23.08.18, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-observatorio-de-luxor/>

Carlos Cardoso Aveline

‘A civilização ocidental começou, de certo modo, com a Grécia antiga. Helena P. Blavatsky escreveu em A Doutrina Secreta:

“Este período, iniciado com Buddha e Pitágoras numa extremidade e terminado com os Neoplatônicos e Gnósticos na outra ponta, é o único foco ainda presente na História no qual convergem pela última vez os raios claros da luz vinda dos eons de tempo passado, e não obscurecida pelas mãos do fanatismo.” [1]

E um Mestre dos Himalaias acrescenta em uma das suas Cartas:

“Veja os remanescentes dos atlantes – os antigos gregos e romanos (os modernos pertencem todos à quinta raça); veja quão grandiosos e curtos, quão passageiros foram os seus dias de fama e glória!” [2]

O mundo greco-romano antigo tem sido uma fonte inspiradora para a civilização ocidental e para a humanidade em seu conjunto.

A filosofia ocidental clássica oferece respostas para os problemas enfrentados pelo ser humano. O estudante de filosofia esotérica pode perceber a força da sabedoria divina ao ler, por exemplo, os Discursos de Epicteto, os textos de Sêneca, Musônio Rufo, Marco Aurélio e Plutarco, e ainda o texto da Tábua de Cebes ou os Versos de Ouro de Pitágoras. Todos eles têm uma linguagem simples e estão voltados para a vida cotidiana do buscador.

NOTAS:

[1] “A Doutrina Secreta”, H. P. B., volume I, final da Introdução. Veja a edição original online, disponível em nossos websites.

[2] “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, Editora Teosófica, Brasília, 2001, Carta 93B, ver pp. 120-121 do volume II.’

“Examinando Sete Perguntas” –
Carlos Cardoso Aveline
(Parte I)

[23.08.18, 5ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘O estudante de filosofia esotérica dispõe de alguns meios e métodos pelos quais pode obter a sabedoria de modo gradual e seguro. Um dos Aforismos de loga de Patañjali afirma:

“A cognição correta resulta de percepção, dedução e testemunho.”[1]

O exercício a seguir consta de sete perguntas e inclui a prática da dedução, ou inferência. Ele pode e deve ser realizado regularmente. Em diferentes momentos da vida do estudante, as respostas ou sentimentos em relação a estas questões serão diversas. Se ele anotar e registrar a data das suas reflexões, poderá perceber ao longo do tempo a evolução das suas reações pessoais diante dos temas levantados.

As cinco perguntas iniciais são:

1) No meu estágio atual de aprendizagem de teosofia, de que modo eu respondo à pergunta sobre se os Mestres de Sabedoria existem, de fato? Posso e devo ser sincero comigo mesmo, porque o caminho da sabedoria começa com a renúncia à autoilusão.

2) Se os Mestres de Sabedoria existem, eles observam a humanidade? O que é que eu, como indivíduo independente, penso e sinto a respeito?

3) Caso os Mestres observem a humanidade, será que eles acompanham com especial atenção o movimento teosófico moderno, que eles próprios fundaram cuidadosamente no século 19, através de discípulos como Helena Blavatsky e outros?

4) Se os Mahatmas observam o movimento teosófico, será que eles têm mais afinidade com aquele nível externo de atividade teosófica falsificada, que gira em torno de coisas como poder pessoal, rituais espúrios, ambição e vaidades? Ou será que eles preferem aquela parte do movimento teosófico que estuda atentamente e tenta vivenciar o ensinamento original transmitido por eles?

5) E quando os Mestres observam o movimento teosófico original, será que eles observam com mais nitidez aquela parte do movimento que apenas memoriza e repete as obras originais e autênticas, tentando vivenciá-las? Ou eles dão mais atenção àqueles setores que, além de fazer isso, olham para a situação atual da humanidade e para o futuro da civilização à luz do ensinamento original, discutindo – de modo crítico e construtivo – o dever e o futuro do movimento?

As perguntas acima merecem uma cuidadosa observação. É útil levar em conta que H. P. Blavatsky escreveu o seguinte no capítulo 14 da obra “A Chave da Teosofia”:

(Continua na próxima linha)

		(Continuação da linha anterior)
		“Os Mestres olham para o futuro, não para o presente, e cada erro de hoje significa apenas mais sabedoria acumulada nos dias que virão.” [2]
“Examinando Sete Perguntas” – Carlos Cardoso Aveline		Concluída esta etapa, cabe avaliar duas questões que dizem respeito ao próprio estudante. Elas convidam a um autoexame tão honesto quanto possível, porque toda aprendizagem implica um dever ético. O conhecimento que é mal usado, ou que não é usado, não é real conhecimento.
(Parte II)	[23.08.18, 5ª]	(...)
https://www.carloscardosoaveline.com/examinando-sete-perguntas/	Carlos Cardoso Aveline	NOTAS:
		[1] “Aforismos de Ioga, de Patañjali”, William Q. Judge, edição online disponível em nossos websites associados, Livro I, Aforismo 7.
		[2] “The Key to Theosophy”, Theosophy Co., Los Angeles, ver p. 299.
		[3] “Luz no Caminho”, de M. C., Tradução, Prólogo e Notas de Carlos Cardoso Aveline, The Aquarian Theosophist, Portugal, 2014, 85 pp., ver p. 20.’

“Borges, o Sábio Cego na Biblioteca” – Carlos Cardoso Aveline	[23.08.18, 5ª]	‘Durante nossa conversa, chocou-me a inutilidade das palavras. O silêncio parecia mais eloquente. A percepção da minha própria ignorância limitava o diálogo verbal da minha parte. A presença de Borges parecia esmagadora, porque impunha a seus interlocutores uma atenção total e profunda diante de qualquer tema que fosse abordado. Eu estava impressionado pela sensação de que as palavras faziam mais ruído do que comunicavam, e de que Borges dominava a arte de conversar em silêncio.
https://www.filosofiaesoterica.com/borges-sabio-cego-na-biblioteca/	Arnalene Passos	“Quais foram as suas primeiras leituras?”
		“Não me lembro de uma época em que não soubesse ler e escrever. Se me dissessem que essas são condições inatas, inerentes ao homem desde o seu nascimento, eu acreditaria, baseado na minha experiência pessoal. Criei-me na biblioteca do meu pai, composta em grande parte por livros ingleses. Li os contos dos irmãos Grimm, li Kipling e mais tarde os contos de Andersen. Me criei lendo”.

“Dois Fragmentos Para Meditar”

Carlos Cardoso Aveline (Ed.)

[24.08.18, 6ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/30/dois-fragmentos-para-meditar/>

Emanuel Machado

‘Helena P. Blavatsky escreveu:

Os teosofistas estudam todos os sistemas – e não ensinam nenhum, deixando que cada um pense e busque a verdade por si mesmo. Nossos membros apenas ajudam uns aos outros no trabalho comum, e cada um de nós está aberto a mudar de convicção, sempre que a provável verdade de qualquer hipótese dada for demonstrada à luz da ciência, da lógica ou da razão modernas. (...) Mas o que nós pedimos, e com a maior ênfase, é que as pessoas estudem, comparem e pensem por si mesmas antes de aceitar definitivamente qualquer testemunho de segunda mão.’

Resumos do SerAtento

[24.08.18, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘Resumos do SerAtento’ tem o propósito de ampliar as possibilidades de pesquisa no acervo de publicações da Loja Independente de Teosofistas, a partir de excertos de artigos, livros e textos postados diariamente no e-Grupo SerAtento. Os resumos contendo os excertos, as referências e links remissivos aos textos completos são reunidos em arquivos mensais e estão disponíveis em:

<https://resumosseratento.com/resumos/>

Estão disponíveis também áudios, vídeos e informações sobre o e-grupo Ser Atento e sobre a LIT - Loja Independente de Teosofistas.

Visitem também a página Resumos do SerAtento no Facebook:

<https://www.facebook.com/resumosdoseratento/>

“A Rosa de Paracelso” – Carlos

Cardoso Aveline

[24.08.18, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-rosa-de-paracelso/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Um mistério une as vidas e obras de Paracelso e Helena Blavatsky. As semelhanças entre os dois são muitas. Com personalidades fortes e impulsivas, ambos ensinaram verdades para as quais o mundo não estava preparado, e foram chamados de charlatães. Pagaram de bom grado o preço por romper a rotina da ignorância organizada.

O conto a seguir aborda a coragem de dizer não ao jogo das aparências, o que permite preservar a sinceridade consigo mesmo. A narrativa de J. L. Borges - repleta de simbolismos - também aborda com clareza o antigo axioma da filosofia esotérica segundo o qual “o discípulo não impõe condições ao mestre: ele aceita, ou não, as condições pedagógicas estabelecidas pelo instrutor”. Tendo como pano de fundo a busca alquímica da Pedra Filosofal, o conto examina a confiança, a intuição, a independência e a ética necessárias para que um aprendiz possa obter de fato a sabedoria. O sábio não tem a obrigação de usar fogos de artifício para convencer o aluno de alguma coisa.’

“Borges, o Sábio Cego na
Biblioteca” – Carlos Cardoso
Aveline

[24.08.18, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/borges-sabio-cego-na-biblioteca/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Em outubro de 1977 eu morava na Argentina. Um jornalista peruano que visitava a cidade conseguiu, graças à minha ajuda indireta, uma entrevista com o escritor Jorge Luis Borges. A amiga que obteve a conversa privada insistiu em convidar-me: eu deveria ir junto.

“Será um prazer”, respondi.

Entardecia quando nós três chamamos ao porteiro eletrônico, no pequeno prédio da rua Maipu, no centro da cidade. Ao atender, a governanta disse:

“O senhor saiu, mas mandou dizer que não tarda. Vocês podem voltar dentro de 15 minutos?” A espera não durou muito. Dez minutos mais tarde um Galaxie estacionou junto à calçada oposta, e o motorista ajudou o escritor de 78 anos, cego e trôpego, enquanto ele começava a atravessar a rua movimentada e em obras. O trânsito parou, reverentemente. Borges era um símbolo nacional, um sábio, quase um santo. Todos queriam escutá-lo, e nas ruas não havia quem não o reconhecesse. Embora as suas opiniões políticas paradoxais desagradassem a muitos, ele brilhava como um raio de sol em meio à noite negra da ditadura militar e da violência autoritária.

O escritor avançou passo a passo e com ajuda de uma bengala, experimentando o terreno incerto sob os pés, enquanto mantinha o olhar sempre fixo no alto. Depois de completar a travessia, parou à frente da sua porta e tirou, trêmulo, uma chave do bolso. Procurou com os dedos o buraco da fechadura, sustentado pelo motorista, e finalmente abriu a porta do edifício.

Estava ali a personalidade mais polêmica da Argentina. O seu apoio ao general chileno Augusto Pinochet e a sua opinião cética em relação à realização de eleições no seu próprio país mereciam destaque no jornalismo de Buenos Aires, onde tantas coisas não podiam ser ditas. Mas por detrás das aparências, como eu saberia mais tarde, o velho e sábio escritor estava, misteriosamente, emitindo sinais que preparavam um renascimento da paz. Trazia à tona energia positiva do inconsciente coletivo, e plantava sementes para uma cultura baseada na ética.’

“Telepatia, a Comunicação
Silenciosa” – Carlos Cardoso
Aveline

[24.08.18, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/telepatia-comunicacao-silenciosa/>

Joana Pinho

‘A lei do carma não admite exceções: o que vai, volta, o que se planta, se colhe. Tudo o que você faz, pensa, sente, sonha e pretende em relação aos outros e a si mesmo fica registrado e, seja bom ou ruim, dará seus frutos no devido tempo, incluindo vidas futuras da sua alma imortal. Este é o grande poder, e a enorme responsabilidade, do pensamento humano.’

<p>“O Discipulado no Século 21” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-discipulado-no-seculo-21/</p>	<p>[24.08.18, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘No seu sentido primeiro e original, a palavra discipulado indica um processo de aprendizagem. Não pode haver nele sentimentos de autoimportância. A palavra “discípulo” significa simplesmente “aprendiz”. Do mesmo modo, o termo “disciplina” se refere às condições práticas necessárias para que o aluno desenvolva novas habilidades.’</p>
<p>“A Diferença Entre o Interno e o Externo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/01/30/a-diferenca-entre-o-interno-e-o-externo/</p>	<p>[25.08.18, Sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A personalidade de alguém é muito mais uma 'impressão' passageira do que uma realidade. O chamado 'eu pessoal' é uma tela relativamente ilusória e mutável, que se coloca entre o infinito mundo externo e o infinito mundo interno.</p> <p>Só o centro ético do ser, sua essência de sinceridade e honestidade, permanece: não a pobre personalidade externa e passageira que está a serviço da alma interior. Porém a alma espiritual e eterna, o âmago do indivíduo humano, é impessoalmente universal. Não constitui algo ou alguém separado do cosmo: está unida a todos os seres.</p> <p>A filosofia esotérica nos ajuda a perceber este fato diretamente. Ela ensina a compreender que a tela tênue chamada 'eu', separando momentaneamente o infinito externo do infinito interior, é, ela própria, um resumo do universo. Essa tela provisória vive imersa na bênção ilimitada, embora raramente saiba disso.’</p>
<p><i>O QUE É PREFERÍVEL</i></p>	<p>[25.08.18, Sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>* Melhor ler um só parágrafo, pensativamente, do que avançar 50 páginas, de modo superficial.</p> <p>* Andar a pé pela natureza é o modo mais real de viajar.</p> <p>* Um lento progresso pelo caminho da sabedoria é o suficiente. Até porque existe em última instância uma certa intimidade entre pressa, distorção e falsidade.</p> <p>* Devagar se vai ao longe: a calma e a sinceridade apoiam uma a outra.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>

“Ideias ao Longo do Caminho – 10”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-10/>

[25.08.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

“* A chave para a compreensão mútua está no autoconhecimento. O “outro” primordial do mundo psicológico de todo ser humano é o seu próprio eu superior. Construindo uma relação correta e forte com sua verdadeira alma, o indivíduo irá respeitar naturalmente a si mesmo e aos outros.

* As incertezas inevitáveis da vida são um convite para que o indivíduo encontre a estabilidade em seu próprio interior, em primeiro lugar. Isso o tornará capaz de ver uma certa estabilidade também no mundo externo. As leis da natureza ocorrem em todos os níveis de consciência. Elas presidem a vida espiritual e a vida física, e são estáveis.

* Uma osmose oculta ocorre inevitavelmente nas 24 horas do dia. Através dela, tudo o que fazemos, pensamos e sentimos chega direta e silenciosamente até as pessoas e situações que são mais importantes para nós. Lembrando disso, passamos a ser mais responsáveis em relação ao que sentimos, pensamos e fazemos.’

“Sabedoria Hermética no Século 21” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/sabedoria-hermetica-no-seculo-21/>

[25.08.18, Sábado]

Joana Pinho

‘A chave da transição pessoal para os padrões vibratórios da sociedade saudável do futuro está em aceitar aqui e agora a simplicidade e aquela paz interior que é incondicional e não depende de condições externas para acontecer. Isso não significa abandonar as responsabilidades pessoais diante da vida, mas implica fazer um uso correto do tempo.’

“A LIT Como Pedra e Como Sonho”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/lit-pedra-sonho/>

[25.08.18, Sábado]

Arnalene Passos

‘Trabalhando na direção da luz, a Loja Independente partilha um Esquema Conceitual, Referencial e Operativo, ou ECRO. O progresso interior exige autorresponsabilidade. Todo cidadão pode observar e aperfeiçoar com regularidade o seu próprio sistema de orientação. Seu esquema conceitual, referencial e operativo deve ouvir sua alma e estar adaptado à sua própria vida, seu carma específico e suas circunstâncias.

O ECRO individual tem vários níveis de consciência. É físico, emocional, mental, filosófico e opera no mundo do espírito. As referências orientadoras de um aspecto da vida podem entrar em choque com as referências de outro aspecto. Só uma visão ampla do mundo permite harmonizar o todo na sua pluralidade.’

“Longfellow e o Ensino
Esotérico” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/longfellow-e-o-ensino-esoterico/>

[26.08.18, Domingo]

Emanuel Machado

‘A busca da sabedoria é uma peregrinação individual que não pode ser transferida para alguma organização terrestre, seja ela chamada de “escola esotérica” ou não. Não existe um livro de receitas convencional para aqueles que querem alcançar a sabedoria, e um Mahatma dos Himalaias escreveu:

“Na Ciência Oculta os segredos não podem ser transmitidos subitamente, mediante uma comunicação escrita, nem mesmo oral. Se fosse assim, tudo o que os ‘Irmãos’ teriam que fazer seria publicar um Manual de Instruções que poderia ser ensinado nas escolas, ao lado da gramática. (...) A verdade é que, até que o neófito atinja a condição necessária para aquele grau de Iluminação para o qual ele está qualificado e apto, a maior parte dos segredos, se não todos eles, é incomunicável. A receptividade deve ser tão grande quanto o desejo de instruir. A iluminação deve vir de dentro.” [1]

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, Editora Teosófica, volume I, Carta 20, p. 134.’

“Nossa Semana e o Sistema Solar”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/nossa-semana-e-o-sistema-solar/>

[26.08.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Em nosso calendário semanal, o domingo é dedicado ao centro do círculo mágico de órbitas planetárias.

O primeiro dia da semana não é dedicado à preguiça. Nem à indulgência. Desde o ponto de vista esotérico, ele constitui o momento do Sol, da luz, da força, assim no plano físico como no plano espiritual.

Associado à cor amarela ou laranja, o Sol simboliza o centro da vida e representa o nosso verdadeiro eu. O metal que lhe corresponde é o ouro. Regente do signo de Leão, ele é uma fonte de coragem, confiança e harmonia, e está relacionado com a alma imortal.

Ao abrir a semana, o sol define em seu dia o padrão vibratório do ciclo todo. O indivíduo atento inaugura a semana com uma atitude correta e ações adequadas. Ele visualiza desde o início este período como um conjunto. Há muitos tipos de descanso, e a preguiça é algo a ser evitado: no repouso do domingo, devemos levar em conta os seis dias que virão, e prepará-los.’

<p>“Netuno, Um Mistério Diante de Nós” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/netuno-um-misterio-diante-de-nos/</p>	<p>[26.08.18, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Cada vez que o signo de Peixes fica em destaque no céu terrestre, devemos lembrar que este é um signo metafísico.</p> <p>Regido por Netuno e tendo Júpiter por corregente, este é um tipo cósmico de energia que não pertence completamente ao nosso sistema solar.</p> <p>Olhar para Peixes desde um perspectiva materialista leva ao autoengano.</p> <p>A vida pisciana é a vida de um oceano sem limites, sem forma, que tudo inclui e tudo transcende: um oceano de unidade na diversidade.’</p>
<hr/>		
<p>“O Poder Mágico da Safira” – Helena P. Blavatsky</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-magico-da-safira/</p>	<p>[26.08.18, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Os budistas afirmam que a safira produz paz de espírito, equanimidade; afugenta todos os pensamentos maus, estabelecendo uma circulação sadia no homem. Uma bateria elétrica faz a mesma coisa, com o seu fluído bem dirigido, dizem os nossos eletricitas. “A Safira”, dizem os budistas, “abrirá portas e casas fechadas [ao espírito do homem]; produz o desejo da prece e traz consigo mais paz do que qualquer outra gema; mas aquele que a usar deve levar uma vida pura e santa”.’</p>
<hr/>		
<p>“Aos Que Não Têm Tempo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/21/aos-que-nao-tem-tempo/</p>	<p>[27.08.18, 2ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Não há como usar bem o tempo, se não soubermos que ele é um bem precioso, ou se não eliminarmos as prioridades de terceira e quarta importância em nossa agenda pessoal. Este é o primeiro passo.</p> <p>O filósofo romano Lúcio Sêneca escreveu que a vida não é curta, mas pode parecer que ela não é suficientemente longa, se perdermos tempo demasiado com assuntos pequenos. De fato, o segredo de uma boa e longa caminhada é não levar muita bagagem nas mãos, mas ater-se ao fundamental.’</p>

‘RAJA YOGA: A FELICIDADE E O DESEJO

Enquanto existir o desejo não pode haver verdadeira felicidade. A alegria e a felicidade verdadeiras só nos podem vir do estudo contemplativo dos objetos.

Reproduzido da obra “Raja Yoga, ou Conquista da Natureza Interna”, Swami Vivekananda, Livraria Clássica Editora, A. M. Teixeira e Companhia, Lisboa, 1925, 124 pp., pp. 110-111

[27.08.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

O animal tira a felicidade dos sentidos, o homem da inteligência, e um deus da contemplação espiritual. [1] O mundo só aparece verdadeiramente em todo o seu esplendor à alma que atinge esse estado de contemplação. O mundo só aparece verdadeiramente em todo o seu esplendor à alma que atinge esse estado de contemplação. Para aquele que nada deseja, que em nada se intromete, as inumeráveis transformações da natureza constituem um maravilhoso e sublime panorama. Explicam-se estas ideias pela ‘Dhyana’ ou meditação.

(Swami Vivekananda)

NOTA:

[1] Na presente transcrição, adaptamos esta frase levando em conta a versão original em inglês, “Raja Yoga, Conquering the Internal Nature”, de Swami Vivekananda, Advaita Ashram, Calcutta, India, 1996, 287 pp., ver pp. 92-93. (CCA, editor)’

“A Lei do Carma e a Compaixão” – Robert Crosbie

[27.08.18, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-lei-do-carma-e-a-compaixao/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Alguns entendem que o significado da Compaixão é que há uma permissão para escapar dos resultados das más ações; mas isso não seria justiça, e tampouco seria misericordioso em relação a aqueles que foram atingidos pela má ação. Ele deve lembrar a definição de Carma: uma tendência do Universo, que nunca se desvia e não se dispersa, no sentido de restaurar o equilíbrio, e essa tendência opera incessantemente. O Carma é a lei intrínseca, e a sua operação deve, portanto, ser impessoal. Algumas pessoas podem considerar isso “impiedoso”, mas essa atitude significa apenas que elas querem escapar de consequências que são desagradáveis.’

“Os Poderes Latentes da Consciência” – Carlos Cardoso Aveline

[27.08.18, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/os-poderes-latentes-da-consciencia/>

Arnalene Passos

‘Segundo a teosofia, o futuro da evolução humana é tão sagrado quanto o seu passado. A humanidade tem uma longa e bela aprendizagem pela frente. Os sábios e iogues com poderes extraordinários são mestres. São precursores. Eles vão na frente. Eles abrem caminho para que o resto da população expanda mais rapidamente sua consciência. Nesta caminhada, toda habilidade de manipular sutilmente energias materiais e semimateriais é um fato desprezível em si mesmo, e leva a verdadeiros desastres cármicos, a menos que esteja a serviço de metas rigorosamente altruístas e impessoais.’

“A Arte de Compreender o Tempo”

– Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/04/a-arte-de-compreender-o-tempo/>

[28.08.18, 3ª]

Emanuel Machado

‘O que nós conhecemos como momento presente não está separado do tempo eterno. Não há coisa alguma isolada no universo. Estamos rodeados pelas sombras de acontecimentos passados e futuros, e elas nos influenciam de muitos modos. Tais imagens serão chaves eficazes para a felicidade, se desenvolvermos modos inteligentes de olhar para elas.

Verdadeiras ou falsas, imprecisas ou bem delineadas, as sombras do que ocorreu e do que pode acontecer habitam nossa alma e nossa consciência. Elas contêm lições e potencialidades ilimitadas, porque a vida é cíclica e aquilo que existiu voltará a surgir de maneiras renovadas.

Para aquele que busca aprender, as sombras dos acontecimentos passados e futuros devem estar permeadas pela luz da razão, para que não sejam demasiado opacas. Quando as sombras de momentos diferentes no tempo são densas, elas ameaçam a chama criativa do instante presente. O aspecto mais importante do nosso Carma é esta Chama: seu brilho significa que estamos sempre plantando novo carma, e nisso a escolha é nossa.’

“O SerAtento Como Comunicação Social” – Carlos Cardoso Aveline

[28.08.18, 3ª]

Arnalene Passos

‘O SerAtento surge em 29 de agosto de 2005 como instrumento para realizar um curso online de dois meses sobre a primeira parte do livro “Três Caminhos Para a Paz Interior” [1]. O nome do grupo era “O Caminho do Guerreiro” e reproduzia o título da primeira parte da obra. Ao final do evento decidiu-se continuar o e-grupo, desvinculando-o de atividades impermanentes e tornando-o um projeto de longo prazo.’

Reproduzido de *O Teosofista*, Ano IX, Número 104, p. 4, janeiro de 2016

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Janeiro-2016.pdf

[28.08.18, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘Acalenta e aperfeiçoa o espírito guerreiro enquanto serves o mundo; Ilumina o Caminho de acordo com a tua luz interior.’

‘O Caminho da Paz é muito vasto, refletindo o grande desenho dos mundos ocultos e visíveis. Um guerreiro é um santuário vivo do divino que serve esse grandioso desígnio.’

‘O teu espírito deverá estar em harmonia com o funcionamento do universo; o teu corpo deve estar em consonância com o movimento do universo; corpo e espírito devem ser um só, unidos com a atividade do universo.’

‘Sê grato mesmo pelos reveses e pelas dificuldades. Lidar com os obstáculos é uma parte essencial do treino da Arte da Paz.’

‘Há muitos métodos para chegar ao cimo e todos eles nos levam às alturas. Não há necessidade de nos guerrearmos uns com os outros - todos somos irmãos e irmãs que deveriam fazer juntos o Caminho, mão na mão. Mantém-te no teu Caminho e nada mais importará. Quando perderes o desejo por coisas que não têm importância, serás livre.’

Publicado na página O Teosofista

<https://www.facebook.com/pg/oteosofista/>

“A Experiência do SerAtento” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-experiencia-do-seratento/>

[29.08.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A interdisciplinaridade teosófica não é de modo algum um sinônimo de “mistura” ou de “confusão”. Ao contrário. A atenção, o discernimento e o bom senso são extremamente necessários. A Teosofia é um campo de conhecimento definido e organizado, e serve como um instrumento para que o estudante compreenda crescentemente o universo e a si mesmo.’

É importante compreender e preservar a integridade deste campo de conhecimento, porque ele é uma ferramenta preciosa não só para a evolução de cada indivíduo, mas para a evolução da humanidade em seu conjunto.

A teosofia original inclui:

A - um conjunto de conceitos e termos;

B - um método de investigação, pesquisa, ensino e aprendizagem; e

C - uma literatura específica.

Ela é uma chave pela qual o estudante atento pode desfazer gradualmente a fragmentação do conhecimento humano, libertando-se da “Torre de Babel” de linguagens, visões e tradições aparentemente separadas umas das outras.’

“A Egrégora do E-Grupo
SerAtento” – Carlos Cardoso
Aveline

[29.08.18, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-egregora-do-e-grupo-seratento/>

Carlos Cardoso Aveline

‘O e-grupo SerAtento pode ser visto como uma egrégora ou campo energético que rodeia um ideal e um saber filosófico de caráter planetário.

Enxergando o SerAtento como um processo vivo, é possível investigar em que plano da realidade ele existe, já que sua atividade não ocorre exatamente no plano físico.

O SerAtento não é apenas intelectual. Não é feito só de palavras. Seu processo dinâmico ocorre na luz astral, mas se desdobra em sete níveis de consciência. Ele é como um templo sutil. Ele funciona como uma sala de reuniões teosóficas. Ele é um exercício constante da Prática da Presença Sagrada. Visto como um espaço de trabalho, o SerAtento é um lugar real, mas não é físico. Ele é mais real, talvez, do que uma sala de quatro paredes feitas de tijolos. O SerAtento é um prédio construído com pensamentos.

Graças ao trabalho cooperativo dos amigos que nele se reúnem, o sentimento que se respira na atmosfera do Atento é ético. Existe “no ar” uma energia reflexiva e contemplativa.

Sabe-se, com base em testemunhos diretos, que esta força sutil constitui, potencial e realmente, um alimento interior para aqueles que prestam atenção a ela.

Todo pensamento é um processo vivo: a atmosfera do Atento ativa gradualmente os princípios superiores da consciência, dando elementos para que ocorra uma alquimia renovadora. Os efeitos práticos são proporcionais à Atenção que cada estudante coloca no estudo reflexivo da teosofia original.

Para freqüentar este templo sutil com eficiência, é preciso “deixar os sapatos do lado de fora”. Preocupações materiais e pessoais não devem entrar nesta sala virtual.

O estudo ocorre nas 24 horas do dia. Cada estudante participa do e-grupo em seu horário preferido. O SerAtento atua potencialmente em todo lugar. Ele está na casa, no trabalho, num restaurante, em qualquer cidade ou país. Pode ser acessado através de um computador ou telefone celular. As formas externas variam. A prioridade é o processo interno do despertar da inteligência cósmica e da boa vontade planetária no cidadão autorresponsável.’

<p>“O Poder Curativo da Universalidade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/o-poder-curativo-da-universalidade/</p>	<p>[29.08.18, 4ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>“Diante da doença do egoísmo, a receita teosófica é simples, embora a sua aplicação tenha algumas complexidades.”</p> <p>“É recuperando o nosso contato consciente com o Universo que nos curamos da cegueira espiritual e do sofrimento que ela provoca. As aflições são geradas pelo medo, pela ambição, e outras formas de desejo pessoal.”</p> <p>“A dor humana é uma só, embora suas aparências sejam diversas, e para curá-la a filosofia esotérica nos ensina algo aparentemente óbvio. Ela diz que estar em contato com a nossa própria essência interior é o mesmo que manter um diálogo com as estrelas do céu.”</p> <p>“Assim como nossos corpos pertencem à Terra, nossas almas são feitas de luz celeste. E até o chão em que pisamos, aparentemente imóvel, viaja durante milhões de anos ao redor do centro da nossa galáxia. O grupo local de galáxias, ao qual pertencemos, faz, ele próprio, uma peregrinação pelo cosmos.”</p> <p>“Ao contemplar o universo, podemos compreender a nós próprios. Não há nada de urgente nessa tarefa. Somos infinitos por dentro e por fora. Temos tempo para pensar nessa ideia e viver os seus desdobramentos práticos.”</p>
<p>“A Prática do Estudo Teosófico” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/29/a-pratica-do-estudo-teosofico/</p>	<p>[29.08.18, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Um mestre de sabedoria usou palavras de um poeta inglês para definir o processo maior dentro do qual se desenvolve o estudo diário do estudante. Ele citou:</p> <p>“Autorrespeito, autoconhecimento, autocontrole, só estes três dão à vida um poder soberano.” [1]</p> <p>O autoconhecimento permite o estabelecimento de um eixo simétrico que equilibra, de um lado, o autorrespeito, e de outro, o autocontrole. E isso obedece a uma lei, porque tudo é simétrico no caminho espiritual. O estudante deve desenvolver os três elementos citados pelo mestre através de um tipo adequado de vida cotidiana.”</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, editadas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica, 1996, seção de Cartas Para e Sobre a Sra. Laura Holloway, Carta IV, p. 148.’</p>
<p><i>Aleijadinho e a Alma Brasileira</i></p>	<p>[29.08.18, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Convidando para nossa leitura, (...) o texto "Aleijadinho e a Alma Brasileira":</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/aleijadinho-alma-brasileira/</p>

<p>“Quando Esperar Ajuda Espiritual” – P. G. N.</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/esperar-ajuda-espiritual/</p>	<p>[29.08.18, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Quando Esperar Ajuda Espiritual”, de P. G. N.’</p>
<p>“Ajuda Mútua e Insignificância Pessoal” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/06/07/ajuda-mutua-e-insignificancia-pessoal/</p>	<p>[30.08.18, 5ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Renunciar a expectativas pessoais em relação ao resultado das nossas ações não é a mesma coisa que ser irresponsável diante das consequências do que fazemos. Longe disso. Embora não plante com objetivos egoístas, o estudante da verdadeira filosofia deve ser extremamente cuidadoso com aquilo que semeia.</p> <p>A grande regra do aprendizado da sabedoria eterna é que aprender implica enfrentar testes sempre novos e inesperados. A aprendizagem inclui várias encarnações. Cabe planejar a semeadura como um projeto durável. A autorregulação é uma ciência decisiva na vida, e a plena atenção permite discernir o certo e o errado segundo o nosso grau de discernimento.’</p>
<p>“A Aceleração do Renascimento” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/acceleracao-do-renascimento/</p>	<p>[30.08.18, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Quando uma aguda dor rompe a rotina, uma expansão de consciência ocorre nos níveis concretos da vida.</p> <p>Paira na atmosfera da civilização atual uma sensação de “fim de caminho”: estamos diante de uma crise da percepção materialista do mundo. Por todo lado, a rotina e o egoísmo são desmascarados.</p> <p>A aceleração dos desafios provoca uma espécie de febre, e a História mostra que o Carma com frequência precisa chegar a um “ponto de ebulição”, antes de transcender suas velhas estruturas de hábitos e elevar-se, provocando uma transmutação para melhor.</p> <p>Os sintomas da febre da aceleração cármica são numerosos. O foco de ações e reações percorre agora um estreito caminho morro acima. Ele avança perigosamente para um renascimento da ética cujo preço poucos podem prever. O destino é uma atmosfera mais pura e um horizonte mais amplo.</p> <p>A teosofia ensina que há uma relação direta entre o estado da mente humana, o estado das instituições, e o estado do planeta. E o fator decisivo é a qualidade da consciência. O propósito evolutivo das crises externas é fazer com que renasça a ligação interior com o mundo divino. Veja-se a propósito Gênesis, capítulo 18, versículos 20 a 33. O “Wen-tzu” taoista, o hinduísmo e as escrituras de outras religiões apontam na mesma direção.’</p>

O MUNDO DE MALBA TAHAN

[30.08.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Um dos maiores best-sellers brasileiros de todos os tempos, o escritor Júlio César de Mello e Souza - mais conhecido como Malba Tahan - é um exemplo de pensador ético e dedicado a causas humanitárias.

Júlio César ou Malba Tahan criou com seus livros um amplo mundo "árabe" cuja honestidade é um descanso para a alma do cidadão do século 21.

No plano externo, as histórias de seus livros são bastante comuns. Porém, todos os seus personagens importantes são sinceros. Nenhum vilão ocupa a atenção do leitor além do necessário para ser desprezado (de modo não-violento). Pessoas maldosas são raras no reino de aventuras extraordinárias criado por Tahan.

As histórias se entremeiam. Uma narrativa leva à outra, e a conclusão delas fica frequentemente em suspenso.

Girando em torno de temas que envolvem o eu inferior - dinheiro, amor, casamento, raiva, ambição, fama, poder - as obras de Malba Tahan são costuradas com o fio da grandeza moral.

Amigo de árabes e judeus, irmão de todos os povos, defensor dos que sofrem, Tahan ou Mello e Souza (1895-1974) é um exemplo de brasileiro digno.

Sua obra completa é um guia prático na direção do altruísmo. O caráter frágil e precioso da vida fica evidente: a existência humana é uma aventura e um mistério que se renovam a cada página.

Todo final prepara um começo.

A precariedade dos sonhos de poder pessoal e de felicidade cômoda é demonstrada para o leitor com uma linguagem simples e irretorquível. Os processos interculturais são constantes. Reis, mendigos e princesas convivem e aprendem uns com os outros o tempo todo. O ódio é uma doença passageira. A ajuda mútua conduz a vida nos mais diferentes cenários.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Veja o principal website dedicado a Malba Tahan: <http://www.malbatahan.com.br/>

“A Civilização Integradora” – Carlos
Cardoso Aveline

[30.08.18, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-civilizacao-integradora/>

Arnalene Passos

‘Lin Yutang escreve sobre a filosofia da paz que pode curar uma civilização moralmente doente:

“O que necessitamos antes de tudo é uma teoria do ritmo da vida e da unidade e interdependência de todas as coisas. Sem essa fé, a doutrina da força não pode ser destruída. A dicotomia de ideais e ação há de resolver-se, e deve elaborar-se uma filosofia, ampla e que abarque tudo, graças à qual os ideais baixem novamente das nuvens e venham ativar os negócios dos homens na terra. O elevado idealismo e o realismo terra a terra hão de juntar-se, de modo que os homens de negócios já não considerem os idealistas como seres pouco práticos, e que o ‘realismo’ já não seja uma desculpa para a dispensa de ideais nos planos de ação dos homens. O ritmo de vida e a unidade e interdependência de todas as coisas têm de ser demonstrados e demonstrados concludentemente, de modo que se tornem uma parte da nossa fé diante das ações diárias.” [1]

A visão de mundo de Lin Yutang é teosófica.

NOTA:

[1] “Entre Lágrimas e Risos”, Lin Yutang, Irmãos Pongetti Editores, Rio de Janeiro, edição em português publicada na década de 1940, 271 pp., ver p. 84. A tradução deste trecho foi comparada com o original em inglês e corrigida em algumas palavras: ver “Between Tears and Laughter”, Lin Yutang, Blue Ribbon Books, New York, 1943/1945, 216 pp., p. 59.’

“Olhando Para o Futuro” – Joana
Maria Pinho

[30.08.18, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/olhando-para-o-futuro/>

Arnalene Passos

‘À medida que estudamos a literatura esotérica passamos a perceber que a ética está na essência da teosofia.

O conhecimento, a sabedoria e o trabalho pelo bem da humanidade nascem da ação ética ao mesmo tempo que nos conectamos com o eu superior e fazemos um esforço crescente para expressá-lo nas diferentes dimensões da nossa vida.

O futuro luminoso está perto. A cada novo esforço por viver a ética, ele se torna uma parte do presente e o sofrimento abre um certo espaço para a bem-aventurança.’

“Evitando Hipocrisia e Ignorância”

– William Q. Judge

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/07/evitando-hipocrisia-e-ignorancia/>

[31.08.18, 6ª]

Emanuel Machado

‘As doutrinas da Teosofia não pedem pela destruição de todos os sentimentos no coração humano, nem levam a essa ruptura. Na verdade, isso é impossível – alguém pensaria –, já que os sentimentos são parte integrante da constituição do ser humano, e porque no princípio chamado Kama [1] – os desejos e sentimentos – nós temos a base de todas as nossas emoções; se ele for cortado prematuramente de qualquer ser pode ocorrer a morte ou algo ainda pior. É verdade, sem dúvida, que a teosofia, assim como todos os sistemas éticos, exige que um ser dotado de consciência e vontade, como o homem, controle seu princípio Kama e não seja carregado por ele nem fique sob a influência das suas oscilações. Isto é autocontrole, é o domínio do corpo humano, é a firmeza diante do sofrimento, mas não é a eliminação dos sentimentos que se deve controlar. Se há algum livro teosófico que trata bem desse assunto, esse livro é o 'Bhagavad Gita', e nele Krishna está constantemente demonstrando a doutrina de que todas as emoções devem ser controladas, que não devemos apegar-nos à dor pelo que é inevitável – como a morte – nem ficar demasiado contentes com o sucesso, nem desanimar com o fracasso, mas manter um estado de espírito constante diante de cada situação, seja ela qual for, ficando satisfeito e seguro de que as qualidades circulam no corpo em sua própria esfera. Krishna não diz, em lugar algum, que devemos tentar eliminar do nosso ser interior alguma das suas partes integrantes.”

NOTA:

[1] Kama. Para a Teosofia de H. P. Blavatsky, assim como para a Jnana loga e outros sistemas orientais, o ser humano tem sete princípios ou níveis de consciência: 1) sthula sharira (corpo físico); 2) prana (energia vital); 3) linga sharira (duplo sutil, que inclui a carga genética e os arquétipos energéticos); 4) kama (princípio emocional, sede das paixões animais); 5) manas (mente); 6) buddhi (luz espiritual, inteligência superior); e 7) atma (o princípio supremo, verdadeiro ser, que não pode ser descrito em palavras). (CCA)'

‘Pergunta:

Até que ponto é possível dizer, como afirmam certos estudantes de tradições orientais, que tudo no universo é “maya”, ou seja, que “tudo é ilusão”?

Comentário:

A palavra sânscrita “maya” tem pelo menos dois sentidos.

Por um lado, “maya” é aquele nível de ilusão que nos rodeia na vida diária e que pode e deve ser identificado e descartado, para que alcancemos novos níveis de percepção da realidade. Neste sentido, maya é a ilusão dos cinco sentidos. Os olhos, por exemplo, são instrumentos obviamente limitados para sondar a realidade. Usando microscópios e telescópios, podemos ver muito mais. Esta ampliação de percepção ocorre em todos os aspectos da vida. O estudo da teosofia nos permite ver o contraste entre o que é ilusório e o que é verdadeiro na vida como um todo e não só no plano físico.

Por outro lado, maya é também um termo filosófico aplicado ao universo em seu conjunto. “O universo é maya” diz a filosofia hindu. Mas, neste caso, “maya” não significa nada que possa ou deva ser descartado, pelo menos no estágio atual da nossa humanidade.

A natureza e o universo são vistos como ilusão apenas no sentido de que, como estão em evolução, não são a Realidade Eterna e Imutável. É neste sentido que a filosofia oriental usa a palavra “maya”. O universo é uma realidade em evolução. Portanto ele parece precário, isto é, ilusório. Mas se aceitarmos, por outro lado, que a verdadeira realidade do universo é o movimento eterno, então ele passa a ser aceito como algo que é muito real, ainda que não seja a verdade suprema e imutável. A ideia faz sentido porque, segundo a filosofia esotérica, o movimento – inclusive o movimento cíclico – é eterno e infinito no espaço absoluto.

“Maya”, o universo que evolui, é verdadeiro. Ele apenas não é o princípio supremo e absoluto do qual nada pode ser dito.

Uma evidência indiscutível de que o universo é verdadeiro – embora não seja a verdade absoluta e indescritível – está no fato de que a Lei e a Verdade governam cada um dos seus aspectos e das suas dimensões. As inteligências divinas que informam e orientam a natureza e o universo em movimento podem ser reconhecidas não só pelos místicos de todas as religiões e pelos filósofos de escolas tanto orientais como ocidentais, mas também pelos homens de mentalidade mais terrestre através da linguagem da química, da física, da astronomia, da biologia, da matemática e assim sucessivamente. Cada linguagem, cada abordagem, permite “ler” um aspecto diferente do trabalho das inteligências universais. A ilusão está na superfície, e a verdade na essência do universo.’

Publicado em "O Teosofista" de
março de 2009, páginas 4 a 7

[31.08.18, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-teosofista-marco-de-2009/>

Carlos Cardoso Aveline

O GOVERNO DO MAGO

[31.08.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

“Caixa do Futuro”, de Malba Tahan, é um pequeno romance juvenil mas contém lições para os adultos.

Em suas páginas é descrita a vida em uma cidade chamada "Brenan". Naquele reino distante, para chegar ao cargo de futuro monarca e herdeiro do trono, os candidatos deviam disputar e vencer um concurso de magia. Seria rei o mago mais eficiente.

Malta Tahan explica:

"Em Brenan estava o povo convencido de que a tarefa de governar é tão difícil que só os mágicos são capazes de levá-la a bom termo, isto é, governar sem a oposição dos invejosos, com segurança e acerto." [1]

Com efeito, o poder do pensamento é fundamental em sociologia.

A má vontade e a inveja atrapalham as relações sociais. De outro lado, a boa vontade profunda, o sentimento de dever para com a pátria, o combate à delinquência e o respeito pelos cidadãos honestos que pensam diferente são as marcas de um país verdadeiramente civilizado.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] "A Caixa do Futuro", Malba Tahan, novela juvenil, Ed. Conquista, 1964, terceira edição, 205 pp., ver p. 108.'

“A Vida Silenciosa da Alma” –

William Q. Judge

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-silenciosa-da-alma/>

[31.08.18, 6ª]

Arnalene Passos

‘Não é só o barulho dos sentidos que transforma este mundo num ambiente cheio de conflito e obstáculos para a meditação. É relativamente fácil fechar a casa da vida e colocar chave nas suas portas, de modo que a confusão de nobres e plebeus lutando pelo domínio seja deixada do lado de fora. Quando isso é feito de modo firme e deliberado, descobrimos que o verdadeiro campo de batalha está dentro de nós e não fora.’
